

2
0
2
4

MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM
DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO



COMISSÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Profa. Dra. Carla Conde

Profª Dra. Edialy Cancian Tetemann

Prof. Dr. João Henrique de Moraes Ribeiro

Profa. Me. Lilian Cadah

Profa. Dra. Luana Prado Figueiredo

Profa. Me. Roseli de Lana



APRESENTAÇÃO E PROPOSTA DA MOSTRA

É com muita orgulho e alegria que apresentamos os trabalhos da Mostra Científica de Graduação em Enfermagem da Universidade Santo Amaro - Edição 2024.

A Mostra é composta de resumos de trabalhos de conclusão de curso, última atividade desenvolvida pelos alunos do 8º semestre.

Apresentar as pesquisas produzidas pelos estudantes e docentes do Curso de Enfermagem se faz necessário para publicizar o conhecimento científico e estimular os na continuidade de pesquisas científicas. Reforçando a importância da formação profissional, com a visão de um trabalho embasado no rigor científico e intelectual para apoiar a tomada de decisão e promover a saúde integral da população.

Nesse contexto, é fundamental promover espaços para divulgação e debate do conhecimento produzido pelos alunos com vistas a melhorar a prática profissional dos futuros enfermeiros e garantir a qualidade da atenção à saúde.

Profª Drª Carla Regiane Conde

Profª Me Lilian Cadah

Coordenadoras do Curso de Enfermagem



MOSTRA CIENTÍFICA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE SANTO AMARO - EDIÇÃO 2024**✓ Objetivos**

Divulgar o conhecimento científico e fomentar a produção científica produzida pelos discentes e docentes do Curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro.

✓ Justificativa

A divulgação científica é peça fundamental para propagar o conhecimento e construir de políticas públicas pautadas em evidências com vistas a superar as iniquidades e melhorar a qualidade de vida da comunidade. Nesse contexto, apresentar as pesquisas produzidas pelos estudantes e docentes do curso de Enfermagem em 2024 se faz necessário para publicizar o conhecimento científico e estimular os discentes na inserção de pesquisas científicas.

✓ Fundamentação Teórica

A Resolução CNE/CES n. 3, de sete de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem definia que o exercício profissional fosse pautado no rigor científico e intelectual para apoiar a tomada de decisão e promover a saúde integral da população, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania (Brasil, 2001).

Em 2009, a análise da produção científica realizada por meio do Currículo Lattes demonstrou que 1.943 pesquisadores eram da Enfermagem e dentre eles, 52 enfermeiros assumiam o status de pesquisadores "A" do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Gue Martini, 2009) embora no campo da Enfermagem ainda existem desafios que impedem a democratização do conhecimento e o livre acesso às publicações (COFEN, 2021).

Nesse contexto, é fundamental promover espaços para divulgação e debate do conhecimento produzido pelo curso de graduação com vistas a melhorar a prática profissional dos futuros enfermeiros e garantir da qualidade da atenção à saúde.



✓ Referências

Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Disponível em: CES03.doc (cofen.gov.br)

Martini, Jussara Gue. Produção científica da enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2009, v. 62, n. 6 [Acessado 29 Novembro 2022], pp. 807. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000600001>>. Epub 22 Jan 2010. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000600001>.

Conselho Federal de Enfermagem. Produção científica fortalece a Enfermagem brasileira. Matéria publicada em 30/03/2021. Disponível em: – Produção científica fortalece a Enfermagem brasileira Conselho Federal de Enfermagem - Brasil (cofen.gov.br)

✓ Metodologia

A apresentação dos trabalhos será realizada por Comunicação Oral na qual os estudantes terão de 10 a 15 minutos para apresentar sua pesquisa. Após o término da apresentação, os professores escalados para avaliação terão até 10 minutos para arguição.

A mostra acontecerá em dois períodos (matutino e noturno) na qual os estudantes e professores estarão reunidos em salas temáticas, a saber:

Sala 01 - Saúde Coletiva

Sala 02 – Saúde Mental

Sala 03 - Saúde da Mulher e da Criança

Sala 04 - Saúde do Adulto e Idoso

Os estudantes matriculados no curso de Enfermagem dos períodos matutino e noturno, serão convidados a participar do evento.



✓ **Resultados Esperados**

Produção dos Anais da Mostra Científica de Graduação em Enfermagem da Universidade Santo Amaro - Edição 2024.



PROPOSTA DE TREINAMENTO PARA PACIENTE COM ÓBITO FETAL PARA UMA MATERNIDADE EXTREMO SUL DE SÃO PAULO, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Letícia Moroni de Sousa¹
Jaqueline Sousa Leite²

Introdução - Esse trabalho trata-se de um projeto sobre treinamento específico para a equipe de maternidade sobre os cuidados com pacientes e seus familiares que sofreram uma perda gestacional, deve abranger tanto os aspectos emocionais quanto os físicos desse processo tão delicado. **Objetivo** - aprimorar o conhecimento e acolhimento ao apoio emocional à paciente e familiares, durante o processo de luto. O foco principal é instruir a equipe primária e secundária sobre como evitar ações e falas insensíveis acerca do luto, e ensinando a criar um ambiente seguro, para que elas possam de maneira desimpedida expressar suas emoções. **Método** - Com a utilização da pesquisa bibliográfica como fonte principal, com o intuito de revisar os trabalhos existentes, como no caso foi sobre luto materno e comunicação ineficaz, estabelecendo uma base teórica robusta para o desenvolvimento de intervenções no tratamento dessa condição. **Resultado e Discussão** - O treinamento proposto oferece diversos benefícios para e as puérperas, especialmente no atendimento a mulheres que passaram pelo óbito fetal intra-útero. Os principais benefícios são: a redução de incidentes e danos, melhoria na comunicação e identificação, padronização da passagem de plantão e capacitação contínua. **Conclusão** - Focando na sensibilização e humanização do atendimento, promovendo práticas de comunicação eficaz e acolhedora.

Palavras-chaves: Perda gestacional; Óbito fetal; Luto; Treinamento; Profissional de saúde.

Referências:

- 1 Broca PV, Ferreira M de A. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2012 Feb 1;65(1):97–103. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672012000100014&script=sci_arttext
- 2 Governo Do Distrito Federal, Secretaria De Estado De Saúde, Subsecretaria De Atenção Integral À Saúde, Comissão Permanente De Protocolos De Atenção À Saúde [Internet]. Available from: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/87400/Seguran%C3%A7a+do+paciente+comunica%C3%A7%C3%A3o+efetiva.pdf/ca225b6f-7758-7067-4935-62ea715d12ed?t=1648647952152>
- 3 Lemos LFS, Cunha ACB da. Concepções Sobre Morte e Luto: Experiência Feminina Sobre a Perda Gestacional. Psicologia: Ciência e Profissão. 2015 Dec;35(4):1120–38.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail jsleite@prof.unisa.br.



A PERCEPÇÃO DA AMAMENTAÇÃO EM SITUAÇÃO DE ENCARCERAMENTO: UM ESTUDO COM MÃES NO SISTEMA PRISIONAL DE SÃO PAULOAngelita Gonçalves de Lima Barros¹Daniela Santos de Lima¹Nicolie Picoli Marino¹Letícia de Almeida Dionizio²

Introdução - O estudo aborda a vivência da amamentação por mães encarceradas no sistema prisional de São Paulo, destacando os desafios enfrentados em um ambiente adverso¹. Essa compreensão é essencial para fundamentar a formulação de políticas públicas e intervenções que garantam o direito à amamentação, promovendo a saúde materno-infantil e fortalecendo o vínculo afetivo entre mãe e filho, mesmo em situações de privação de liberdade². **Objetivo** - analisar o impacto da continuidade da amamentação na vida dos bebês e de suas famílias, segundo a percepção das mães encarceradas. **Método** - A pesquisa qualitativa. Foram coletados dados por meio de entrevistas narrativas com seis mães em puerpério, analisados pelo software ATLAS.ti. **Resultados** - Os resultados apontam lacunas no atendimento pré-natal, suporte emocional e orientação sobre amamentação, além de identificar barreiras como condições físicas inadequadas, falta de suporte profissional e separação precoce entre mãe e bebê. Apesar das adversidades, a prática da amamentação foi vista como um momento de conexão e resiliência pelas mulheres. **Conclusão** - Conclui-se que a garantia do direito à amamentação no cárcere demanda políticas públicas inclusivas e ações intersetoriais.

Palavras-chaves: Amamentação; Encarceramento; Maternidade; Sistema Prisional; Direitos Humanos; Saúde Materno-Infantil.

Referências:

- 1 Mariano GJS, Silva IA. Significando o amamentar na prisão. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2018 [citado 2024 nov 19];27(4):e0590017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018000590017>
- 2 Barroso SF, Ferrari IF. Mãe encarcerada: laços e desenlaces com a criança. Pesquisas e Práticas Psicossociais. 2016;11(1):1–15.

¹ Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos.

² Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: dionizio@prof.unisa.br



MÉTODO CANGURU NA PERCEPÇÃO DOS PAIS DENTRO DA UTI NEONATO

Kele Milena dos Santos Nascimento¹
Geovanna De Oliveira Da Silva Pastorello¹
Letícia de Almeida Dionizio²

Introdução - O Método Canguru (MC) é uma estratégia de cuidados neonatais que promove o contato pele a pele precoce entre o recém-nascido (RN) e a mãe ou responsável¹. Essa prática fortalece o vínculo emocional e garante estabilidade térmica, contribuindo para a redução do risco de infecções hospitalares, alívio do estresse e dor no RN, além de melhorar as taxas de amamentação². **Objetivo** - Analisar o impacto do Método Canguru na vida dos bebês e suas famílias, com base na percepção dos pais. **Método** - Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, baseada na análise de artigos científicos publicados em revistas acadêmicas. **Resultados** - O contato pele a pele demonstrou influências favoráveis significativas nas áreas perceptual, cognitiva e motora dos recém-nascidos, além de impactar positivamente a dinâmica da parentalidade. Pais que tiveram oportunidade de estar ao lado de seus filhos relataram fortalecimento do vínculo emocional e facilitação na construção de seu papel parental. **Conclusão** - O Método Canguru mostrou-se essencial para o crescimento e desenvolvimento dos recém-nascidos, representando uma prática que combina cuidado humanizado e suporte técnico para assegurar melhores desfechos na saúde materno-infantil.

Palavras-chaves: Métodos: Canguru; Recém-Nascido; Unidades de Cuidado Intensivo Neonatal; Relações Pai-Filho; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem.

Referências:

- 1 Luz SCL, Backes MTS, Rosa R, Schmit EL, Santos EKAD. Métodos: Canguru: potencialidades, barreiras e dificuldades nos cuidados humanizados ao recém-nascido na UTI Neonatal. Rev Bras Enferm. 2022;75(2):e20201121.
- 2 Goudard MJF, Lamy ZC, Caldas LND, Marba STM, Costa R, Lima GMSD, et al. Características do contato pele a pele em unidades neonatais brasileiras: estudo multicêntrico. Acta Paul Enferm. 2023;36:eAPE02442.

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: dionizio@prof.unisa.br



PROGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA EM GESTANTES

Fabiana Avelar Santos¹
Fernanda Cruz Avelar¹
Letícia de Almeida Dionizio²

Introdução - O câncer de mama é uma das neoplasias mais comuns entre mulheres em todo o mundo. O diagnóstico durante a gravidez apresenta desafios específicos no diagnóstico e tratamento devido às alterações fisiológicas da gestação. **Objetivo** - Analisar o prognóstico do câncer de mama diagnosticado na gravidez, avaliando os desafios clínicos e éticos, bem como as opções terapêuticas e seus impactos na saúde materna e fetal. **Método** - Revisão integrativa da literatura com base em estudos de bases científicas (SciELO, PubMed e BVS). **Resultado** - O câncer de mama em gestantes é frequentemente diagnosticado em estágios avançados, o que prejudica o prognóstico. O uso de ultrassonografia, estadiamento criterioso e terapias menos invasivas são essenciais para melhores desfechos materno-fetais. **Conclusão** - O manejo multidisciplinar é essencial para o diagnóstico e tratamento eficazes, melhorando a sobrevida materna e a segurança fetal.

Palavras-chaves: Neoplasia mamária; Prognóstico; Diagnóstico; Gestante; Estadiamento.

Referências:

1. Melo ABO, Cruz F, Santos LM. Câncer ginecológico durante a gravidez: estratégias de manejo e impacto na prognose. Braz J Implantol Health Sci. 2024;6(3):1537-47. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1537-1547>.
2. Menezes Filho LA, Sousa SC, Costa RA, Silva JB. Câncer de mama gestacional: enfoque diagnóstico e terapêutico. Rev Eletrônica Acervo Científico. 2021;34. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reac.e8675.2021>.
3. Lima VCA, Sterge J. Enfrentamento da mulher com diagnóstico de câncer no período gestacional. Revista Vita Et Sanitas da Faculdade União Goyazes. 2019;13(2):128-33. Disponível em: <https://unigoyazes.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/185>.

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: dionizio@prof.unisa.br



CIMICIFUGA NA ABORDAGEM DO CLIMATÉRIO: REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa de Carvalho dos Santos Garcia¹Maria de Fátima Santana Santos¹Tatiana Ramos Matajs¹Luiz Henrique de Andrade²

Introdução - O objetivo deste trabalho é a incorporação da *Cimicifuga* (C) como método alternativo para alívio de sintomas no climatério comparado a terapia hormonal convencional. **Método** - Trata-se de Revisão Integrativa da Literatura (RIL), utilizando-se as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, LILACS, MEDLINE e BDNF. A busca foi realizada em julho de 2024. Utilizando-se a estratégia PICO, foi formulada a pergunta de pesquisa: Qual o panorama da utilização da *Cimicifuga* como fitoterápico no climatério? Para a busca, foram utilizados os Palavras-chaves: em Ciências da Saúde (DeCS) com o operador “AND” e “OR” associando-se os Palavras-chaves: de maneira exaustiva. **Resultados** - A *Cimicifuga* (C) ajuda a aliviar sintomas da menopausa, como ondas de calor e distúrbios do sono, sem causar efeitos no peso uterino. Em ratos, mostrou controlar ganho de peso e melhorar a sensibilidade à insulina. Em estudos clínicos, aumentou a eficiência do sono e reduziu ansiedade e depressão. Os resultados indicam ser uma opção segura e eficaz para sintomas menopáusicos. **Conclusão** - O artigo aponta a *Cimicifuga* (C) como uma alternativa promissora para o tratamento dos sintomas do climatério, destacando a necessidade de mais estudos para definir a posologia e investigar potenciais efeitos adversos, como a hepatotoxicidade. Além disso, incentiva o uso por profissionais de saúde como opção no cuidado e na educação de mulheres na perimenopausa.

Palavras-chaves: Climatério; Menopausa; *Post menopausal*; *Cimicifuga*.

Referências:

1. Zago LC, Trostorf TA de L, Macedo C de SG. Características e diferenças nos sintomas dos períodos menstrual e pré-menstrual em mulheres sedentárias. *Semina Ciências Biológicas e da Saúde*. 2023 Aug 21;44(1):81–8.
2. Santos CL dos, Ferreira LG dos A, França VGC, Carvalho MVG de, Santos RB dos, Sousa VJ de. A percepção da mulher com relação à consulta do climatério. *Nursing (São Paulo)* [Internet]. 2022 Feb 18;25(285):7204–21. Available from: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2234/2751>

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Mestre. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA FEMININOLuciana Zaparoli¹Máxima Maria dos Reis Faustino²

Introdução - Ao longo da história, figuras importantes se destacaram na luta contra o câncer de mama. Pesquisadores, médicos, ativistas e as próprias pacientes foram fundamentais para aumentar a conscientização sobre a doença e melhorar o acesso aos cuidados de saúde. O câncer de mama tem impactos físicos, emocionais e socioeconômicos significativos em pacientes e na sociedade em geral. Fisicamente, a doença pode causar dores, fadiga, perda de peso e alterações na aparência. O diagnóstico precoce e os avanços tecnológicos aumentaram significativamente as taxas de sobrevivência, favorecendo o aumento da expectativa de vida. Os enfermeiros desempenham um papel essencial na educação das mulheres sobre a importância de conhecer o próprio corpo, priorizar hábitos saudáveis de vida e fazer os acompanhamentos necessários em sua unidade básica de saúde. **Objetivo** - estudo é compreender a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de mama feminino.

Método - foi através de uma revisão integrativa da literatura. A partir dessa revisão, as informações foram organizadas de acordo com o objetivo proposto. Para a elaboração do trabalho utilizou-se artigos indexados de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais utilizando-se das bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO, Google acadêmico e outras. **Resultados** - Para adequação do trabalho foi usado como método de inclusão: Os referenciais teóricos que se enquadraram de 2020 a 2024, artigos em português e com as palavras chaves acima citadas. E o método de exclusão foi: Artigos com período inferior a 2020, em outros idiomas que não o português e os que não se enquadraram ao tema proposto.

Conclusão - o enfermeiro é capacitado para fornecer orientação, educação e suporte às pacientes em todos os estágios do processo de prevenção e tratamento da doença.

Palavras-chaves: Câncer de mama; Enfermagem; Mulher; Prevenção.

Referências:

1. Costa RP, Oliveira AX, Andrade GL de, Nogueira K da S, Costa RP, Rocha Júnior IAF da. Prevenção primária do câncer de mama em mulheres. REASE [Internet]. 6º de maio de 2024 [citado 31º de maio de 2024]; 10(5): 825-3.
2. Oliveira LM de, Conceição LHS, Valim JKT, Lima PRG, Fernandes HM de LG, Ribeiro MA da S, Masson VA. Atuação dos enfermeiros frente ao câncer de mama na atenção primária. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2024 Mar. 15 [cited 2024 May 31]; 7(2): e68109.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: mmfaustino@prof.unisa.br



**ANÁLISE DO PERFIL DAS GESTANTES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO:
CARACTERÍSTICAS E ACESSO AO PRÉ-NATAL NO PERÍODO DE 2020 A 2024**

Gabriela Costa Oliveira¹
Nicolly Araujo de Sousa
Roseli de Lana Moreira²

Introdução - Analisar o acesso ao pré-natal entre as gestantes do Município de São Paulo no período de 2020 a 2024. **Objetivo** - Identificar o perfil das gestantes residentes no Município de São Paulo, descrevendo suas características e a efetividade do acompanhamento pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Método** - Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e transversal, com dados do Município de São Paulo, dentro do período selecionado de 2020 a 2024, obtidos no sistema TABNET. As variáveis analisadas incluem a idade materna, raça/cor, tipo de gravidez, tipo de parto, consultas de pré-natal realizadas e o momento de início do pré-natal. **Resultado e Discussão** - No Município de São Paulo, entre 2020 e 2024, foram registradas 617.138 gestantes, com 83% cumprindo o mínimo recomendado de sete consultas de pré-natal. Houve predominância de gestações em mulheres entre 25 a 29 anos, representando 27% e uma alta taxa de partos cesáreos, totalizando 51%. Além disso, constatou-se que 88% das gestantes iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre, enquanto as menores proporções de gestantes foram observadas entre as mulheres negras que correspondem a 10,4% das gestantes, amarelas, representando 0,9%, e indígenas, apenas 0,1%. Esse dado reforça a necessidade de compreensão mais aprofundada dos fatores subjacentes que podem estar afetando o acesso e a adesão ao cuidado pré-natal. **Conclusão** - O estudo evidenciou as características das gestantes paulistanas e as desigualdades no acesso ao pré-natal, reforçando a importância de políticas de saúde para aprimorar a cobertura e a qualidade do atendimento.

Palavras-chaves: Gestantes; Perfil Epidemiológico; Cuidado Pré-Natal; Indicadores de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. 2017, Brasília. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Programa Previne Brasil. Diário Oficial da União, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/previne-brasil/componentes-do-financiamento/pagamento-por-desempenho/arquivos/nota-tecnica-no-13-2022-saps-ms-indicador-1>
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica Nº 26, Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva. 1ª edição 1ª reimpressão. Brasília - DF. Disponível em: https://coren-se.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: roseli.lana@prof.unisa.br



ANÁLISE DA INFORMAÇÃO SOBRE A SÍNDROME DE DOWN PARA FAMILIARES EM REDES SOCIAIS

Julia Gabrielly de Sousa Almeida¹
Claudia Maria de Freitas Floriano²

Introdução - A Síndrome de Down trata-se de uma condição genética na qual o número de cromossomos totaliza 47 cromossomos, sendo que o acréscimo ocorre no cromossomo 21, caracterizando-se pelo desenvolvimento físico, motor e neurológico dos portadores específica da síndrome. Assim, é necessário que famílias que cuidam de portadores da síndrome tenham informações e orientações adequadas para a busca de orientação e suporte adequados. Porém, muitas vezes, estas informações são obtidas em redes sociais, pois a internet tem se tornado um dos principais meios para obtenção de informação e por esta razão verificar nas redes sociais as informações veiculadas para familiares sobre o diagnóstico, prognóstico, terapias e inserção social de portadores da Síndrome de Down é de fundamental importância. **Método** - Optou-se pelo método baseado em análise de redes sociais online que utilizou a rede social Google® como rede de estudo para busca de “Informações para familiares sobre Síndrome de Down”, sendo a amostra constituída de páginas da Web, publicadas nesta rede. Os critérios de inclusão das páginas foram serem com localidade brasileira, escritas na língua portuguesa, publicadas em 2024. Os dados foram coletados através de uma ficha construída pelos autores e posteriormente armazenados no Excel, durante os meses de setembro e outubro de 2024. Foi realizada análise descritiva e qualitativa das informações. **Resultado** - Realizada a pesquisa na ferramenta do Google obteve-se como resultado total 6.666.000 páginas, sendo selecionadas 21, pois as demais páginas acessadas traziam informações que desviavam do assunto da pesquisa ou continham informações repetidas. Em relação a origem das instituições que publicaram as informações verificou-se que 42,9% eram instituições privadas, 66,7% tinham como autor responsável pela divulgação a pessoa jurídica, 80,9% divulgaram informações sobre as características da síndrome e cuidados relacionados, 47,6% como texto informativo e 71,4% das instituições estão localizadas na região sudeste. Foram construídos diversos tipos de materiais para a divulgação da informação para familiares sobre a síndrome. **Conclusão** - Verificou-se que nas redes sociais as informações veiculadas para familiares sobre a Síndrome de Down estão relacionadas ao diagnóstico da síndrome e características dos portadores, não sendo identificadas informações sobre prognóstico, terapias e inserção social. As informações fornecidas, de maneira geral, são corretas e produzidas principalmente na região sudeste, sendo veiculadas por diversos tipos de materiais, porém de maneira não contínua ou tendo como guia políticas próprias de saúde para a sua produção e veiculação.

Palavras-chaves: Redes Sociais Online; Síndrome de Down; Letramento em saúde.

Referências:

1. Powell-Hamilton, NN. Down's Syndrome; Trisomy G. MS Manual. 2023. Disponível: <https://www.msmanuals.com/professional/pediatrics/chromosome-and-gene-abnormalities/down-syndrome-trisomy-21>.



2. Berthold TB, Araujo VP, Robison WM, Hellwig I. Síndrome de Down: aspectos gerais e odontológicos. R. Ci. méd. biol. 2004; 3(2): 252-260. Disponível: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/4430/3288>.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Doutora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: cmfloriano@prof.unisa.br.



PREVENÇÃO DE DÉFICITS NEUROLÓGICOS EM RECÉM-NASCIDOS POR ASFIXIA NEONATAL

Jéssica Carvalho de Brito¹
Claudia Maria de Freitas Floriano²

Introdução - Há uma variedade de fatores pré-natais e intraparto, como subnutrição, restrição no crescimento intrauterino, infecções que podem levar ao sofrimento fetal ocasionando a liberação de mecônio no líquido amniótico, sendo que recém-nascidos que aspiram o líquido amniótico meconial tem maior probabilidade de desenvolver asfixia no período neonatal. Tais fatores aumentam o risco de encefalopatia neonatal. Assim, identificar os principais fatores relacionados ao desenvolvimento de deficiências neurológicas por asfixia entre neonatos para construção de material educativa para leigos com as principais formas de prevenir o evento e suas complicações e de fundamental importância. **Método** - Trata-se de um estudo metodológico que incluiu inicialmente a revisão integrativa da literatura realizada a partir da pergunta de pesquisa “Quais fatores podem ocasionar deficiências neurológicas entre recém-nascido?”, com busca em duas bibliotecas e três bases de dados, sendo incluídos estudos que estivessem disponíveis na íntegra, gratuitos, dos últimos cinco anos, que estivessem em língua inglesa, espanhola e portuguesa e que contivesse os termos DEC’s “criança recém-nascida”, “Fatores Predisponentes”, “Broncoaspiração”, “Asfixia neonatal” e termos Mesh “care, child”, “risk factors”, “Asphyxia neonatorum”. Os dados extraídos, como ano de publicação, tipo de estudo, participantes, objetivo dos estudos, principais resultados e nível de evidência, foram tabulados em planilha eletrônica. Após a revisão da literatura foi construído material educativo considerando as recomendações da American Heart Association. **Resultados** - A busca resultou em 334 publicações, sendo incluídas sete que continha fatores relacionados ao desenvolvimento de deficiências neurológicas. Dessas, quatro eram revisão de opinião baseada em consensos, seguidos de uma revisão sistemática, um estudo transversal e uma coorte. Em relação, as principais causas de deficiências cerebrais em recém-nascidos, verificou-se que a asfixia neonatal por aspiração meconial, seguido prematuridade e baixo peso ao nascer. Dois estudos verificaram que neonatos do sexo masculino possuem maior probabilidade de desenvolver déficits motores. Identificou-se ainda, que a idade e comorbidades maternas aumentam o risco de asfixia neonatal. Após a revisão de literatura elaborou-se folheto informativo para leigos com as principais causas de asfixia neonatal, principais sinais e sintomas e principais condutas a serem tomadas. **Conclusão** - Os principais fatores relacionados ao desenvolvimento de deficiências neurológicas em recém-nascidos são a asfixia neonatal por aspiração meconial, pela prematuridade e pelo baixo peso ao nascer. O material educativo desenvolvido auxiliará na educação de leigos para o reconhecimento e atendimento da asfixia neonatal.

Palavras-chaves: Enfermagem Pediátrica; Asfixia Neonatal; Broncoaspiração; Materiais de Ensino.

Referências:

1.Olicker AL, Raffay TM, Ryan RM. Neonatal respiratory distress secondary to meconium aspiration syndrome. Children. 2021; 8(3): 246. Disponível: <https://doi.org/10.3390/children8030246>.

2. Uzianbaeva L, Yan Y, Joshi T, Yin N, Hsu CD, Hernandez-Andrade E, et al. Methods for Monitoring Risk of Hypoxic Damage in Fetal and Neonatal Brains: A Review. Fetal Diagn Ther. 2022; 49(1-2):1-2. Disponível: <https://doi.org/10.1159/000520987>.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Doutora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: cmfloriano@prof.unisa.br.



INFLUÊNCIA DO USO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS**Cristiane Candido Clemente¹**
Daniela Bonfietti Rodrigues²

Introdução - O uso de telas está cada vez mais inserido na rotina das crianças. Objetivo: analisar a influência do uso de telas no desenvolvimento de crianças de 0 meses a 6 anos de idade e correlacionar os achados com as recomendações existentes. **Método** - trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, MEDLINE, CINAHL, LILACS e BDNF, no período de 2013 a 30/06/2024. Dezesesseis artigos compuseram os resultados e as recomendações PRISMA foram seguidas. **Resultados** - os resultados demonstraram a relação do tempo de uso de tela com diferentes consequências negativas no desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos de idade, porém em alguns estudos não foi possível relacionar o uso de telas com consequências negativas no desenvolvimento cognitivo das crianças. A linguagem, capacidade de comunicação, habilidades interpessoais, compreensão verbal, raciocínio perceptivo, hiperatividade e desatenção foram associados negativamente ao tempo de uso de tela. Alguns estudos não demonstraram associação negativa no desenvolvimento motor fino e grosso com o tempo de uso de tela, independente do tempo de exposição. **Conclusão** - apesar das recomendações existentes referente ao tempo de uso de telas, elas não são seguidas pelas famílias. É fundamental que o enfermeiro possa incluir em suas orientações e consultas de puericultura orientações sobre como este tempo de tela interfere no desenvolvimento da criança, e como este tempo pode ser substituído por outras atividades, a fim de garantir o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, principalmente do 0 aos 6 anos de idade.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Infantil; Criança; Tempo de Tela.

Referências:

- 1- Amarante S. O uso das telas e o desenvolvimento infantil [Internet]. 2022. Disponível em: <https://www.iff.fiocruz.br/index.php/pt/?view=article&id=35:uso-dastelas&catid=8>
- 2 Arruda NFS, Paiva SMP, Almeida MEL, Torrer KRB, Lavor MADF, Deininger LSC. Os malefícios da utilização de telas eletrônicas na infância: uma revisão integrativa da literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. 2024; 7(4). DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.705>

¹Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos



O USO DA AROMATERAPIA NO CONTEXTO DO CÂNCER INFANTOJUVENIL**Marcelle Matos Santos¹****Daniela Bonfietti Rodrigues²**

Introdução - A aromaterapia é uma prática terapêutica que utiliza óleos essenciais extraídos de plantas com o objetivo de promover bem-estar físico, mental e emocional. Crianças e adolescentes com câncer frequentemente enfrentam estresse, ansiedade e isolamento social durante o tratamento, e nestas situações, a aromaterapia pode ser uma intervenção de enfermagem para aliviar estes sintomas e promover um cuidado holístico. **Objetivo:** compreender o uso da aromaterapia no contexto do câncer infantojuvenil. **Método** - Trata-se de uma revisão integrativa. As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: PubMed, MEDLINE, Embase, CINAHL, LILACS e BDENF, no período de 2013 a 31/05/2024. Não foram encontrados estudos nas bases de LILACS e BDENF. Sete estudos compuseram os resultados e as recomendações PRISMA foram seguidas. **Resultados** - o uso da aromaterapia foi descrito em diferentes momentos da trajetória da doença, e os resultados foram agrupados em duas categorias: o uso da aromaterapia em diferentes contextos do câncer infantojuvenil e o uso da aromaterapia para controle de sintomas devido ao tratamento do câncer infantojuvenil. **Conclusão** - este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre a integração da aromaterapia no cuidado oncológico pediátrico apontando caminhos para sua aplicação segura e eficaz, bem como para o fortalecimento de práticas humanizadas e focadas no paciente. No entanto, os achados também evidenciam a necessidade de mais estudos para consolidar a aromaterapia como uma intervenção baseada em evidências no contexto do câncer infantojuvenil.

Palavras-chaves: Aromaterapia; Criança; Adolescente; Neoplasias.

Referências:

1. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Manual de práticas integrativas e complementares. São Paulo: COREN-SP; 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br>
2. Gnatta JR, Kurebayashi LFS, Turrini RNT, Silva MJP da. Aromatherapy and nursing: historical and theoretical conception. Rev esc enferm USP [Internet]. 2016Feb;50(1):127–33. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000100017>
3. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2022: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2022.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Mestre. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos



FATORES DE INFLUÊNCIA NA ADESÃO AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO COM ANTINEOPLÁSICOS ORAIS

Ingrid Emanuele Ferreira Roschel¹
Millena da Silveira Chumbo¹
Daniela Bonfietti Rodrigues²

Introdução - O câncer pediátrico envolve um tratamento multimodal, e a quimioterapia com antineoplásicos via oral é uma possibilidade de tratamento. Para o uso desta modalidade, é necessário que a criança ou adolescente tenha adesão ao uso do antineoplásico oral, o que pode ser difícil devido à complexidade do tratamento, à duração prolongada e fatores da criança, adolescente e família. **Objetivo**- Identificar quais são os fatores que influenciam na adesão de crianças e adolescentes com câncer ao tratamento com antineoplásicos orais, no contexto de tratamento ambulatorial. **Método** - Trata-se de uma revisão integrativa. Foram realizadas buscas nas bases de dados CINAHL, MEDLINE, LILACS, PubMed, Embase e BDENF, nos idiomas inglês, espanhol e português, no período de 2013 a 31/05/2024. Dez estudos compuseram os resultados e as recomendações PRISMA foram seguidas. **Resultados** - Os resultados obtidos foram sumarizados em quatro categorias: (1) Fatores relacionados às crianças, adolescentes, jovens adultos e seus cuidadores, (2) Fatores relacionados à composição familiar, escolaridade dos cuidadores e aspectos socioeconômicos, (3) Fatores relacionados às instituições de tratamento, planos de saúde e acesso aos medicamentos e (4) Fatores relacionados ao regime de tratamento dos diferentes tipos de câncer, efeitos colaterais e orientações de uso dos medicamentos. **Conclusão** - O estudo identificou fatores que influenciam a adesão ao tratamento oncológico pediátrico e estes fatores não devem ser vistos pela equipe de saúde apenas como um desafio, mas como uma oportunidade para transformar o cuidado e melhorar a qualidade de vida e prognóstico das crianças e adolescentes em tratamento oncológico.

Palavras-chaves: Criança; Adolescente; Família; Adesão à Medicação; Antineoplásicos.

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional do Câncer (INCA). Estimativa 2023: Incidência de câncer no Brasil [internet]. Rio de Janeiro, Ministério da Saúde, INCA, 2022. Disponível em: [estimativa-2023.pdf](https://www.inca.gov.br/estimativa/2023) (inca.gov.br)
2. APHON (Association of Pediatric Hematology/Oncology nurses). Planos de estudo de quimioterapia e bioterapia pediátrica. 4ª edição. Chicago: Ruth Anne Herring; 2019.
3. Childhood ALL Collaborative Group. Duration and intensity of maintenance chemotherapy in acute lymphoblastic leukaemia: overview of 42 trials involving 12 000 randomised children. *Lancet*. 1996 Jun 29;347(9018):1783-8. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(96\)91615-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(96)91615-3)

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos



CONHECIMENTO MATERNO SOBRE A REALIZAÇÃO DA MANOBRA DE DESENGASGOAlice Mayara da Silva Araújo¹Clarissa Cardoso Bezerra¹Fernanda Vieira de Campos²

Introdução - A maternidade é um período de grandes descobertas e desafios, e os acidentes infantis, especialmente a asfixia, são uma preocupação significativa que pode impactar a segurança e a saúde das crianças. Este trabalho abordou a importância do conhecimento materno sobre a Manobra de Desengasgo, conhecida anteriormente por Manobra de Heimlich, uma técnica relevante para prevenir a asfixia infantil. **Objetivo** - Identificar na literatura a relevância do conhecimento materno sobre essa manobra, avaliar as consequências da asfixia, analisar a aplicação e importância da técnica e examinar o papel da saúde pública na capacitação das mães. **Metodologia** - Revisão bibliográfica com busca performada nas bases Google Acadêmico e Scielo, realizada nos meses de junho a outubro de 2024, tendo como critérios de inclusão artigos publicados em língua portuguesa; os critérios de exclusão foram baseados na avaliação da relevância do conteúdo e artigos de idiomas estrangeiros. **Resultados** - Foram encontradas 99 publicações, sendo selecionados 19 materiais entre artigos e leis. A pesquisa evidenciou que a falta de preparo emocional e conhecimento entre as mães pode resultar em respostas inadequadas em situações emergenciais, contribuindo para altas taxas de mortalidade infantil. **Conclusão** - A inclusão de orientações sobre a Manobra de Desengasgo no pré-natal é essencial para preparar as mães para emergências, promovendo uma resposta eficiente e reduzindo a mortalidade infantil. A saúde pública deve desempenhar papel ativo na integração de educação nos programas de pré-natal, oferecendo treinamentos regulares e criando materiais educativos acessíveis. A implementação de estratégias de telessimulação e recursos interativos também pode ser benéfica.

Palavras-chaves: Asfixia; Manobra de Heimlich; Conhecimento Materno.

Referências:

1. Camilo BHN, Freitas LB de, Okido ACC. Contribuições da telessimulação no conhecimento de mães diante obstrução de vias aéreas por corpo estranho. Rev Gaúcha Enferm. 2023;44. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220241.pt>.
2. Freitas BL. Conhecimento materno sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho: estudo quase experimental. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2022. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/17182/TCC_Larissa_Bono.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
3. Marques BL, Tomás Y, Saraiva SS, Boing AF, Geremia DS. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Escola Anna Nery, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2021. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: fvcampos@prof.unisa.br



BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO FERRAMENTA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Allana Cristina Viana Sato¹
Fernanda Vieira de Campos²

Introdução - O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um desafio para a Enfermagem, uma vez que tratar destas crianças requer diversos o uso de diferentes abordagens. Um método que pode auxiliar a assistência é o Brinquedo Terapêutico (BT), a fim de diminuir a tensão gerada por um ambiente desconhecido e “invasivo” para estes pacientes que lidam com o mundo de forma diferente. **Objetivo** - Identificar na literatura artigos com a finalidade de compreender como a técnica de BT pode auxiliar a assistência de Enfermagem para os pacientes com TEA. **Método** - Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada na base de dados Google Scholar e Scielo, no período de 2005 a 2023, com critérios de inclusão: publicações em português e realizadas em território nacional, a fim de aproximar a pesquisa com foco na assistência de Enfermagem prestada em território brasileiro. Foram critérios de exclusão artigos de língua estrangeira, fora do período citado acima e que não se aproximavam do tema proposto ou não possuíam informações relevantes para a pesquisa. **Resultados** - Foram encontradas 17 publicações, e selecionados 14 artigos, onde analisou-se que o método da brincadeira é efetivo para autistas, uma vez que brincando, tais pacientes que podem possuir déficits comunicativos e sociais são capazes de expressar suas emoções e criar vínculos com a equipe que os cercam. **Conclusão** - O Brinquedo e o Brincar são grandes estratégias quando se trata da hospitalização de crianças com TEA, pois, devido a sua condição, possuem maiores dificuldades para socializar e adaptar-se a um ambiente fora de sua rotina.

Palavras-chaves: Autismo Infantil; Brinquedo Terapêutico; Enfermagem Pediátrica.

Referências:

1. Anjos MFS, Reis MCG. Ações de enfermagem no acompanhamento de pacientes com transtorno de espectro autista. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem). Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019.
2. Santos ALL. Assistência dos profissionais de saúde aos indivíduos com transtorno do espectro autista na atenção secundária à saúde: uma revisão integrativa. 2024; 20 f. TCC - Curso de Enfermagem, Instituto de Ciências Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-CE.
3. De Souza Da C, Galvão S, Araújo K, De Oliveira C. Universidade de Brasília Faculdade de Educação física: A Brincadeira como ferramenta do desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista (TEA) Brasília [Internet]. 2019 [cited 2024 Nov 4]. Available from: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/26157/1/2019_CamilaGalvao_KatlynOliveira_tcc.pdf

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: fvcampos@prof.unisa.br



CASO DE VIOLÊNCIA INFANTIL NA PANDEMIA DA COVID-19 EM UM HOSPITAL GERAL: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**Ketlin Jamilly Sorrentino Leal¹**
Aloisio Olímpio²**Luana Prado Figueredo³**

Introdução - A violência infantil sob diversas formas de maus-tratos, por diferentes agressores e contextos têm demonstrado um dos fenômenos desafiadores aos sistemas de saúde e segurança pública, sobretudo quando fomentado no núcleo intrafamiliar que riscos multifacetários são intergeracionais¹. No Município de São Paulo foram notificados 13.869 casos de violência infantil, sendo 9,7% a menos que em 2018 e 2019², do que na pandemia da Covid-19 em que crianças encontravam-se sob cuidados familiares. O conhecimento acerca deste contexto pode contribuir com o planejamento de intervenções preventivas e protetivas³. **Objetivo** - analisar o perfil das crianças de 0 a 13 anos que foram atendidas por violência infantil, da tipologia, dos fatores intervenientes e das implicações clínicas da violência, em um hospital geral, entre 2020 - 2021. **Métodos** - pesquisa epidemiológica, retrospectiva e descritiva com abordagem quantitativa fundamentada em ficha de notificação/investigação individual violência doméstica, sexual e/ou outras violências interpessoais e prontuários eletrônicos de crianças atendidas em um hospital da Zona Sul de São Paulo, na Covid-19. CAAE: 73187623.0.3001.5447. **Resultados** - das 104 vítimas as agressões prevaleceram em crianças do sexo feminino (64%), com idade entre zero e cinco anos (70%), e parda (52%). Sobre os tipos de violência destacam-se as físicas e sexuais (49% e 46%), lesionando cabeça/pescoço (34%) e órgãos genitais (53%), provocados por familiares e parentes (47%) e, em seus domicílios (61%). **Conclusão** - constata-se vulnerabilidade para violência doméstica em meninas com prevalência até idade pré-escolar. Mecanismos para identificação de fatores de riscos e intervenção preventiva da violência são emergentes, sobretudo na atenção primária à saúde.

Palavras-chaves: Maus-Tratos Infantis; Exposição à Violência; Atenção à Saúde; Enfermagem Forense.

Referências:

1. Avila J, Arêosa S. A mulher, uma vulnerabilidade social e a relação com a violência familiar. Rev. Paul. Divulg. Saúde. 2023;12(48):1-2. Acesso em: ago. 2024.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Notificação de casos de violências infanto-juvenil no Município de São Paulo. Período de 2019-2021. São Paulo: Ministério da Saúde; 2024. Acesso em: ago. 2024.
3. Ribas A, Zine F. O corpo da criança como espetáculo da violência: reflexões dos dados epidemiológicos do Viva Rio. Saúde em Debate. Rio de Janeiro. V. 45, n. especial 5, p. 151-207, dez. 2022. Acesso em: ago. 2024.

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Especialista em enfermagem Forense. Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). São Paulo – SP, Brasil.

³Doutor. Professora do curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem, Universidade Santo Unisa Campus Interlagos. E-mail: lpfigueredo@prof.unisa.br.

RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA ORIENTAÇÃO ÀS MÃES SOBRE DESOBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO EM LACTENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Igor Vicente Araujo¹
Kézia Martins da Silveira¹
Luis Henrique de Andrade²

Introdução - Segundo o Ministério da Saúde, entre 2009 e 2019 ocorreram 15 mortes por dia de crianças de até 4 anos no Brasil por obstrução das vias aéreas dentro de suas casas. Um ato que pode mudar esse quadro seria a manobra de Heimlich, uma manobra eficaz que pode desobstruir as vias aéreas e por fim evitar o óbito. Entretanto, mães e cuidadores que estão em contato a maior parte do tempo com crianças, podem não estar preparados para identificar e agir em uma situação de engasgo. **Objetivo** - Foi buscar estudos que apresentassem recursos tecnológicos para capacitar mães lactantes sobre engasgo e como agir nessas situações. **Métodos** - Trata-se de uma Revisão integrativa da Literatura (RIL), utilizando-se as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS, MEDLINE e BDENF, a Busca foi realizada em setembro de 2024. Utilizando-se a estratégia PICO, foi formulada a pergunta de pesquisa: Quais os recursos tecnológicos para capacitar puérperas de forma didática para a realização de manobra de desengasgo? Para a busca, foram utilizados os Palavras-chaves: em Ciências da Saúde (DeCS) com o operador “AND” e “OR” associando-se os Palavras-chaves: de maneira exaustiva. **Resultado** - Foram identificados 4 estudos, de origem brasileira, no qual todos eles evidenciaram recursos tecnológicos para capacitação de manobras de desengasgo e SBV para leigos. **Conclusão** - Os estudos realizados enfatizaram os recursos tecnológicos para o ensino em saúde acessíveis, práticos e didáticos para o aprendizado das pessoas leigas como mães e cuidadores podendo reduzir o número de óbitos por engasgo em crianças com menos de 1 ano.

Palavras-chaves: Tecnologia Educacional; Manobra de Heimlich; Saúde Infantil.

Referências:

- 1.Costa IO, Alves-Felipe RW, Ramos TB, Galvão VB de-Lima, Aguiar MSB de, Rocha VG. Estudo descritivo de óbitos por engasgo em crianças no Brasil. Rev Ped SOPERJ. 2021;21(supl.1):11–4. DOI: 10.31365/issn.2595-1769.v21isupl.1p11-14
- 2.Santos VL dos, Paes LB de O. Avaliação do conhecimento materno sobre manobra de Heimlich: construção de cartilha educativa. Cuid Enferm. 2020;14(2):219–25
3. Raulino ERS, Oliveira ES. Educação em saúde com gestantes sobre a manobra do desengasgo. Cadernos ESP [Internet]. 21º de agosto de 2023 [citado 21º de novembro de 2024];17(1):e1673. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/1673>

¹Graduandos do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Mestre. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos



PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA INDÍGENA NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Merhy Kethelyn Pacheco Almeida¹
Patrícia Rech Monroe²

Introdução - De acordo com o Censo de 2022, a população indígena no Brasil é de 1.693.535 de pessoas, 305 etnias, 274 línguas, sendo 63.8% vivendo em áreas urbanas e 36.2% em Terras Indígenas. A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas regula a atenção às populações indígenas, organizando os atendimentos nos DSEI, cujo objetivo principal é ofertar ações de saúde com integração entre as práticas biomédicas e culturais. **Objetivos** - descrever e analisar o papel do enfermeiro na assistência e promoção da saúde da criança indígena no Brasil. **Método** - Revisão integrativa da literatura, realizada nos bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. A coleta de dados foi realizada entre julho e outubro de 2024, utilizando os Palavras-chaves: Crianças indígenas, papel do enfermeiro e promoção de saúde. **Resultados** - Cinco artigos científicos em português com período de publicação entre os anos de 2016 e 2023, sendo duas revisões integrativas de literatura, um relato de experiência, uma dissertação e um estudo descritivo quantitativo. **Conclusão** - O enfermeiro desempenha um papel extremamente importante para implementar ações e projetos, além de elaborar propostas de prevenção e promoção de saúde que sejam adequadas para as condições culturais como a prevenção de doenças, com especial atenção ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, à imunização, à orientação às famílias e à educação em saúde.

Palavras-chaves: Papel do Profissional de Enfermagem; Promoção da Saúde; Criança e Indígena.

Referências:

- 1 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico 2022 Indígenas Primeiros resultados do universo. [Internet]. 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102018.pdf>. Acesso em: 2 de julho de 2024.
- 2 Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. - 2ª edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 p.
- 3 Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena. Perfil epidemiológico dos indígenas assistidos pelo SasiSUS e panorama dos serviços de atenção primária. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. <https://repositorio.enap.gov.br/jspui/bitstream/1/3649/13/Perfil%20epidemiologico.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2024

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos² Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: prmonroe@prof.unisa.br.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES E FERIDAS EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUSKelly Cristina Tome Barbosa¹Oliver Viana Minozzo¹Flávia Pereira Carnauba²

Introdução - O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que afeta milhares de pessoas e pode trazer uma série de complicações, entre elas as lesões e feridas que podem levar ao pé diabético. A atuação da equipe de enfermagem é de extrema importância na prevenção, na avaliação e no tratamento de feridas, essa envolve ações educativas e de cuidados, que visam a promoção da saúde e do autocuidado dos pacientes diabéticos. **Objetivo** - Analisar de forma crítica e abrangente os principais e mais recentes estudos relacionados à prevenção de lesões em pacientes diabéticos pela equipe de enfermagem, e sintetizar ações realizadas por enfermeiros que auxiliem na prevenção de lesões nesses pacientes. **Método** - Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que utiliza descritores como "diabetes mellitus", "enfermeiro" e "prevenção de lesões". As buscas foram realizadas em bases de dados, como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Pubmed, entre os meses de julho e agosto de 2024, considerando artigos publicados entre 2019 e 2024. Foram incluídos apenas artigos completos, revisões de literatura e estudos originais que abordassem o papel do enfermeiro na prevenção de lesões e feridas em pacientes com diabetes, e excluídos os relatos de experiência, artigos não disponíveis de forma gratuita, e aqueles que exigiam cadastro institucional específico para acesso. **Resultados** - A revisão da literatura revelou que as ações preventivas mais eficazes realizadas pelos enfermeiros em pacientes diabéticos incluem exames físicos regulares, com foco na integridade da pele e dos pés, e a identificação precoce de fatores de risco. As intervenções educativas são igualmente importantes, promovendo o controle glicêmico rigoroso, a adesão à insulinoterapia, e o autocuidado, incluindo o uso de calçados adequados, a higienização dos pés e a inspeção diária. A coordenação do cuidado multiprofissional, com o enfermeiro mediando entre médicos, nutricionistas e educadores físicos, também é fundamental para garantir um atendimento integral, prevenindo complicações graves e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão** - O papel do enfermeiro na prevenção de lesões em pacientes com Diabetes Mellitus é primordial para evitar complicações graves, como o pé diabético. Através de avaliações periódicas, educação em saúde e intervenção precoce, o enfermeiro pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida desses pacientes. A coordenação com outros profissionais de saúde também é essencial para garantir um cuidado completo e eficaz.

Palavras-chaves: Diabetes Mellitus; Enfermeiro; Prevenção de Lesões; Intervenções.

Referências:

1. Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes [Internet]. Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/>
2. Sampaio S. P, Marui F. R. R, Belinelo R. G. S, et al. O papel do enfermeiro na prevenção das lesões na síndrome do pé diabético. Global Academic Nursing Journal. 2022;3(4): e301. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/420/610>

3. Gonçalves P. H. Práticas preventivas realizadas pelo enfermeiro da equipe de saúde da família relacionadas às úlceras em membros inferiores no cuidado às pessoas com diabetes mellitus. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. 2023; Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-12072023-105648/publico/Dissertacao.pdf>

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: fpcarnauba@prof.unisa.br.



SÍNDROME DE FOURNIER – UM PROBLEMA SILENCIOSO PARA O HOMEM

Adriana Rafaela Mendes Belizoti¹
Roseny de Borba¹
Maria Socorro Cardoso dos Santos²

Introdução - A Síndrome de Fournier é uma infecção rara e grave, que acomete a região genital e parede abdominal, a maioria dos casos ocorre em homens¹, originando-se no escroto e pênis. Em mulheres acometem as regiões de vulva e virilha. Se não tratada no início, evolui para falência múltipla orgânica, e óbito. O diagnóstico precoce, contribui para o tratamento eficaz². **Objetivo** - Identificar através das leituras realizadas, os motivos da demora para diagnóstico. **Método** - A abordagem utilizada nesta revisão bibliográfica é do tipo qualitativa com o objetivo descritivo. Utilizamos também o método dedutivo baseado em assuntos teóricos retirados de sites e revistas oficiais. Foi feito levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, Medline e Lilacs de janeiro de 2009 a dezembro de 2021, e nos sites com dados estatísticos oficiais do governo, Datasus, Ministério da saúde, OMS, biblioteca virtual em saúde, dentre outros como Febrasgo, PUBMED. **Resultados e discussão** - Para compor o presente estudo, utilizamos 6.0 (seis) artigos, que apontaram os motivos que levam a demora para o diagnóstico aos pacientes com a síndrome de Fournier, entender a frequência maior da doença no sexo masculino. Observamos que, apenas 9% dos pacientes com síndrome de Fournier são do sexo feminino, e 91% são do sexo masculino. Evidenciando que a mulher tem uma preocupação maior com a higiene e saúde. Buscam atendimento médico com mais frequência. Já o homem não tem a preocupação com a saúde, não procuram ajuda, por vergonha, preconceito e falta de conhecimento da doença. **Conclusão** - Por fim, concluiu-se que as evidências obtidas neste estudo ressaltam a importância de monitorar os sinais e sintomas da doença, atuar na promoção e prevenção de saúde. Orientar o paciente, sobre hábitos de higiene, a procura do profissional de Saúde frente ao sinal e sintomas da doença. Como diferencial para o diagnóstico precoce.

Palavras-chaves: Síndrome de Fournier; Diagnóstico; Tratamento; Prevenção.

Referências:

1 Almeida, AM de O, Lima AKG., Vasconcelos MGF., Lima, A. C. S., & Oliveira, G. Y. M. de. (2016). Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam em cuidados ao paciente crítico. Revista de Enfermagem UFPE on line, 10(5), 1663–1671.) [Internet]. 10 de maio de 2016 [citado em 20 de agosto de 2024];8(2):4154-67. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/13541/16310>.⁽¹⁾

2 Barreto BMF, Valente GSC, Silva RP, Camacho ACLF, Oliveira BGRB de. A interferência do estresse no trabalhador de enfermagem no ambiente hospitalar e sua

relação como fator de risco para a ocorrência de câncer The interference of stress on worker nursing in hospital environment and its relation as a risk factor for th. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 4º de abril de 2016 [citado em 20 de agosto de 2024];8(2):4154-67. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3715>.⁽¹⁾

¹Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos



BENEFÍCIOS DA HIPODERMÓCLISE NO PACIENTE IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Newton Silva Oliveira¹
Andresa Gomes de Paula²

Objetivo - Revisar a literatura sobre os benefícios da hipodermóclise em idosos em cuidados paliativos, destacando sua relevância para a prática clínica de enfermagem.

Método - Revisão bibliográfica baseada em publicações indexadas nas bases LILACS, BDENF e SCIELO com recorte temporal de 2019 a 2024. Os critérios de inclusão foram: estudos ou casos que abordem a hipodermóclise como técnica de infusão em pacientes idosos, estudos publicados entre 2019 e 2024, pesquisa na língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram: estudos que abordem apenas outras vias de infusão, estudos que não envolvem pacientes idosos ou cuidados paliativos, estudos pagos ou não disponíveis na íntegra. Após o cruzamento das Palavras-chaves, foram selecionados estudos para compor o presente estudo. Os dados foram tabulados e analisados, compondo finalmente o resultado da pesquisa.

Resultados e Discussão - Entre os 17 artigos encontrados, cinco atenderam aos critérios para o estudo. A hipodermóclise mostrou-se técnica segura, eficaz e de baixo custo, com menor incidência de complicações locais, como edemas e hiperemias, comparada à via intravenosa. Essa abordagem facilita a administração domiciliar, promovendo dignidade e conforto ao paciente e aliviando a sobrecarga hospitalar. A simplicidade técnica e a possibilidade de capacitação da equipe e cuidadores destacam seu potencial para humanização do cuidado paliativo. **Conclusão** - A hipodermóclise apresenta-se como uma alternativa valiosa nos cuidados paliativos de idosos, aliando eficiência e conforto. Além de ampliar a autonomia e a qualidade de vida do paciente, reduz os custos hospitalares e reforça princípios éticos e humanizados na assistência em saúde.

Palavras-chaves: Hipodermóclise; Cuidados Paliativos; Infusões Subcutâneas; Cuidados de Enfermagem; Idoso.

Referências:

1. Quaglio RC, Varallo FR, Lima NKC, Junqueira AF, Ianhez Júnior E, Matumoto S, Fortuna CM. Medicamentos passíveis de infusão por hipodermóclise. Medicina (Ribeirão Preto, Online. Ribeirão Preto. 2018 [Acesso em 18 novembro 2024];51(1):55-68. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/download/150079/147155/309666?utm_source
2. Bruno VG. Hipodermóclise: revisão de literatura para auxiliar a prática clínica. Einstein (São Paulo). [Acesso em 18 novembro 2024] 2015;13(1):122-8. Disponível em: https://www.scielo.br/j/eins/a/TNjcVXLkDrtFpbMJdytTXst/?format=pdf&lang=pt&utm_source.

¹Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: mascardoso@prof.unisa.br.



INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM IDOSOS COM SARCOPENIA

Luana Marques de Moura Silva¹
Elisabete Calabuig Chapina Ohara²

Introdução - A sarcopenia, caracterizada pela perda progressiva de massa e função muscular, é um problema significativo entre idosos, afetando sua autonomia e qualidade de vida. Com o envelhecimento populacional, a importância de intervenções de enfermagem eficazes na promoção, prevenção e tratamento da sarcopenia se torna essencial. As intervenções de enfermagem são fundamentais para reabilitar e promover o bem-estar físico, mental e social de idosos com essa condição. **Objetivo** - Descrever as competências do enfermeiro na assistência de idosos com sarcopenia, enfatizando diagnósticos de enfermagem e intervenções específicas. **Método** - Realizou-se uma revisão integrativa de literatura em bases de dados relevantes, como LILACS, BDENF e MEDLINE, usando descritores como "envelhecimento", "enfermagem" e "sarcopenia". Foram analisados artigos publicados entre 2019 e 2024, aplicando critérios de inclusão e exclusão rigorosos para assegurar relevância e qualidade dos estudos. **Resultados** - Foram selecionados 15 artigos a partir dos critérios do estudo. Entre as competências temos: comunicação efetiva, empatia, liderança e contribuir para promoção a saúde. Os principais diagnósticos de enfermagem: mobilidade física prejudicada; Síndrome do idoso frágil; risco de quedas síndrome do idoso frágil. As intervenções promoção da autonomia do paciente idoso; melhoria na capacidade de realizar atividades diárias e promover ambiente adequado para deambulação. **Conclusão** - A formação contínua dos enfermeiros e a padronização de protocolos são fundamentais para melhorar a assistência a idosos com sarcopenia. Estratégias de reabilitação, incluindo atividades físicas e avaliação periódica, podem minimizar o declínio funcional e promover a independência dos idosos.

Palavras-chaves: Competências; Enfermagem; Envelhecimento; Sarcopenia.

Referências:

1. Oliveira Neta RS de, Souza IF da S, Câmara SMA da, Souza MC de. Sarcopenia, nutritional status and functionality in elderly women living in the community. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2018 Jun;21(3):342–51. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/McJGnscsbbC6R4HKrq6YWYg/?lang=en> Acesso em: 20/08/2024
2. Rosa R, Carolina Gonzalez D, li B, Benito R, Iii M, Pedro Da Silva J, et al. Prevalência e fatores associados à sarcopenia em homens e mulheres ativos acima de 50 anos de idade. Um estudo transversal. Diagn Tratamento [Internet]. 2022;27(1):13–21. Disponível https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1359746/rdt_v27n1_13-21.pdf Acesso em: 20/08/2024
3. Silva RF, Maria, José J, Ana S, Antonieta M. Rastreo da sarcopenia em idosos na atenção primária à saúde: saberes e práticas do enfermeiro. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2020 Dec 7;73:e20200421. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HLtwTWRTwNy8FzTHPngtp3t/?lang=pt#> Acesso em: 20/08/2024

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Doutor. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: eohara@prof.unisa.br



CAUSAS SENSÍVEIS À ATENÇÃO BÁSICA EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULOBruna Alves de Souza Lima¹Taiane de Jesus Pereira ¹Elisabete Calabuig Chapina Ohara²

Introdução - Internação por Condições Sensíveis à Atenção Básica (CSAB) termo utilizado como indicador de sua efetividade e qualidade. Esse indicador mede a frequência de internações hospitalares por condições de saúde que poderiam ter sido prevenidas ou tratadas de forma eficaz em nível de atenção básica. **Objetivo** - Analisar a evolução de internação e mortalidade em idosos por CSAB. **Método** - Estudo epidemiológico com abordagem quantitativa de caráter descritivo, transversal, utilizando dados secundários, levantados por ferramenta de tabulação online, tabnet, disponível no site <https://capital.sp.gov.br/web/saude/tabnet>. Os descritores de busca utilizados foram: causas de internação sensível à atenção básica, atenção primária em saúde e mortalidade entre os anos 2019 a 2023. A população estudada compreende ambos os sexos dentro da faixa etária de 60 a 80+ anos no município de São Paulo. O levantamento dos dados foi realizado entre os meses de julho e agosto de 2024. **Resultado e Discussão** - Observou-se tendência de redução nas taxas de ICSAB em idosos na cidade de São Paulo, para ambos os sexos e todas as faixas etárias. As principais causas de ICSAB concentraram-se nas doenças cardiocirculatórias; cérebro circulatórias; respiratórias; e renais. Ocorreu diminuição de 2,16% de internações por doenças cardiocirculatórias, 2,29% nas doenças cérebro circulatórias e um aumento de 2,05% nas internações por doenças pulmonares, já as doenças renais apresentaram discreta oscilação se mantendo estáveis, ao comparar com a mortalidade, notou-se que a prevalência se concentra nas doenças pulmonares, entretanto apesar do sexo masculino representar maior número de internações, as mulheres lideram os registros de óbitos nos agrupamentos pré-estabelecidos. Além disso, os dados mostraram que a atenção primária em saúde pode desempenhar um papel importante na prevenção e controle de doenças e redução da mortalidade prematura entre os idosos. **Conclusão** - Há tendência de redução nas taxas gerais de ICSAB em idosos no Brasil, em função de melhorias na cobertura da atenção primária. A implantação da atenção primária em saúde é fundamental para reduzir as internações por CSAB e melhorar a saúde da população. É necessário investir em políticas públicas que fortaleçam a atenção primária em saúde e garantam o acesso à saúde de qualidade para todos.

Palavras-chaves: Atenção Primária em Saúde; Internação; Mortalidade.

Referências:

1. Alfradique ME, Bonolo P de F, Dourado I, Lima-Costa MF, Macinko J, Mendonça CS, et al. Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde (Projeto ICSAP - Brasil). Cad Saúde Pública [Internet]. 2009 Jun;25(6):1337–49. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000600016>. Acesso em: 25/08/24
2. Souza PGB, et al. Fatores associados às internações por condições sensíveis à atenção primária em pacientes adultos e idosos no Brasil: revisão integrativa de



literatura. Res Soc Dev. 2023;12(4):e16512440972.DOI:10.33448/rsd-v12i4.40972.

Acesso em: 25/08/24

3. Stahnke, D. N. et al. Tendência de internações por condições sensíveis à atenção primária em Pelotas, Brasil, de 2000 a 2021. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 29, n. 11 [Acessado 25 Março 2025], e07632023. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1413-812320242911.07632023> <https://doi.org/10.1590/1413-812320242911.07632023EN>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320242911.07632023>.

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos.

² Doutor. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: eohara@prof.unisa.br



MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE IDOSO COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA**Jessica Pereira Martins de Alvarenga¹****Luísa Cardoso Giralt¹****Flávia Pereira Carnaúba²**

Introdução - A incontinência urinária tem várias definições. A Sociedade Internacional de Incontinência descreve incontinência urinária como a situação em que a pessoa perde urina involuntariamente, o que pode causar constrangimento social ou problemas de higiene e pode ser facilmente comprovado. A perda de controle da bexiga muitas vezes é erroneamente considerada como algo natural que acontece com o avanço da idade ^{1,2}.

Objetivo - Discutir a melhoria da qualidade de vida do idoso com incontinência urinária.

Método - Esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada eletronicamente por métodos de estudos com o intuito de obter resultados sobre um determinado tema, de forma ordenada e sintetizada. **Resultados e Discussão:** A incontinência urinária impacta diretamente as atividades cotidianas dos idosos, de forma que aqueles que enfrentam esse problema possuem índices de qualidade de vida reduzidos. A participação ativa desses pacientes no tratamento e a realização de uma avaliação mais abrangente são essenciais. Sendo assim, é fundamental que os profissionais de saúde se concentrem em melhorar a autoestima dos idosos e se comprometam em avaliar a qualidade de vida em sua prática ^{3,4}. **Conclusão** - Dessa forma, conclui-se que a pesquisa conseguiu de fato alcançar seus objetivos na totalidade, que foi discutir a melhoria da qualidade de vida do idoso com incontinência urinária, trazendo propostas de intervenção e assistência de enfermagem ao idoso acometido por essa doença.

Palavras-chaves: Qualidade de vida; Idoso; Incontinência Urinária.

Referências:

1. Gomes Braga F das CSA, Silva GRF da, Carvalho S de O, Tavares CB, Santos ML de A, Sousa NL de A. Incontinência urinária no adulto: aspectos, impacto na qualidade de vida e o papel da enfermagem. REAS [Internet]. 11jul.2023 [citado 19 agosto.2024];23(7):e12592. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12592>.
2. Blanco J, Sousa LA, Martins G, et al. Qualidade de vida e cateterismo urinário no contexto da enfermagem em reabilitação: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica de Enfermagem. 22 de Junho de 2021.[citado em 20 de agosto de 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.66576>.
3. Jesus, GHM. A Incontinência Urinária em idosos e fatores associados: uma revisão sistemática. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 07, Vol. 04, pp. 05-16. Julho de 2020.[citado 20 de agosto de 2024]. Disponível em: [10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/incontinencia-urinaria](https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/incontinencia-urinaria).

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: fpcarnauba@prof.unisa.br



INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULOEdmilson Lins da Silva¹Roseli de Lana Moreira²João Henrique de Moraes Ribeiro³

Introdução - Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) são problemas de saúde cuja gestão efetiva na Atenção Primária à Saúde (APS) pode reduzir internações hospitalares desnecessárias. **Objetivo** - Analisar a variação das Autorizações de Internações Hospitalares (AIHs) pagas de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) em idosos, por faixa etária, no Município de São Paulo, no período de 2019 a 2023. **Método** - O estudo é do tipo descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa, utilizando fontes de dados secundários provenientes de sistemas públicos de informações em saúde do Brasil. **Resultado e Discussão** - Entre 2019 e 2023, as internações por ICSAP em São Paulo apresentaram uma redução na taxa bruta de 20,88 por 1.000 habitantes em 2019 para 16,31 em 2020, seguida de uma leve recuperação nos anos subsequentes. A análise revelou um aumento nas ICSAP com o avançar da idade, com destaque entre idosos com 80 anos ou mais, que são os mais vulneráveis. Nessa faixa etária, prevalecem doenças cerebrovasculares (23,59%), insuficiência cardíaca (28,32%) e infecções do rim e trato urinário (37,44%). A CSAP em idosos está relacionada à vulnerabilidade aumentada devido ao envelhecimento, comorbidades, fragilidade imunológica e desigualdades no acesso à saúde, especialmente exacerbadas por fatores como a pandemia e disparidades raciais e de gênero. **Conclusão** - Investir em APS, com foco em prevenção e acompanhamento contínuo das comorbidades, pode reduzir as hospitalizações e melhorar a qualidade de vida dos idosos, considerando também as disparidades raciais e de gênero.

Palavras-chaves: Enfermagem; Internações Hospitalares; Condições Sensíveis à Atenção Primária; Atenção Primária à Saúde; Idosos.

Referências:

1. Secretaria Municipal da Saúde De São Paulo. TabNet - Informações de Saúde. Disponível em: <https://capital.sp.gov.br/web/saude/tabnet/>. Acesso em: 22 fev. 2024.
2. Braz, A. I. D. et al. Internações por condições sensíveis à Atenção Primária à saúde: associação com a cobertura da Atenção Primária, 2015-2021. Arq. ciências saúde UNIPAR, p. 737-753, 2023. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9382>. Acesso em: 12 fev. 2024.
3. OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Panorama da resposta do sistema de saúde às necessidades das pessoas idosas. Washington, DC: OPAS; 2023. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/57113>. Acesso em: 22 jan. 2024.

¹Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: roseli.lana@prof.unisa.br

³Doutor. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: jhribeiro@prof.unisa.br



A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO FORENSE NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**Adriana Conceição Ferreira¹****Amanda de Almeida Pedro Abade¹****Ellen Maria Hagopian²**

Introdução - A Enfermagem Forense é a Ciência que une a área da saúde às questões judiciais, permitindo que a Enfermagem atue nos cuidados às vítimas de violência, assim como na coleta de informações, dados e evidências que se relacionam ao possível crime cometido contra o paciente. A assistência prestada pela Equipe de Enfermagem vai além dos procedimentos técnicos como coleta de dados e de exames, é necessário que o cuidado às vítimas seja realizado de maneira empática, na qual o paciente se sinta confiante perante vínculo criado com o profissional. A escuta ativa e apoio emocional são essenciais em situações de violência. Além disso, o Enfermeiro contribui de forma ativa e significativa para/com a sociedade Brasileira, na constatação dos agressores, evidenciando a porcentagem de casos existentes atualmente e a urgência em diminuí-la. **Objetivos** - Este trabalho tem como objetivo identificar a importância do conhecimento Forense dentro da atuação do Enfermeiro(a) e verificar os desafios frente o conhecimento da Enfermagem Forense na Enfermagem. **Método** - Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter exploratório, onde há o alinhamento de dados em fontes numéricas obtidas a partir de análises e estatísticas provenientes de pesquisa em campo. **Resultados e Discussão** - Obtivemos como resultados no período de 30/08/2024 à 04/09/2024, o total de 70 respostas, sendo todas de Enfermeiros(as) que atuam ou que já atuaram na área assistencial. Durante análise e discussão, destacou-se a importância existente na função do Enfermeiro Forense, principalmente na coleta de dados (anamnese) e exame físico, e a necessidade do aprofundamento sobre o tema. **Conclusão** - Por fim, concluímos que os estudos voltados para o assunto ainda são necessários, visto que o conhecimento por parte dos profissionais da área conforme nossa pesquisa, ainda se faz superficial.

Palavras-chaves: Conhecimento; Enfermagem Forense; Enfermeiro.

Referências:

- 1 SILVA, Rita de Cássia; SILVA, Karen Beatriz; Enfermagem Forense: Possibilidade para a profissão. Enfermagem Revista COREN-SP, nº 1, p. 35 – 37. São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/11-entrevista-%20Enfermagem%20Forense-%20possibilidades.pdf>>
- 2 GOMES, R. L; AVELAR, J. S.; BORDON, F.M. **Enfermagem Forense no Brasil: a importância dessa especialidade.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 08, Ed. 06, Vol. 04, pp. 41-55. Junho de 2023. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/Enfermagem-Forense>>

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Doutor. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO DA LITERATURAAline Kenia de Oliveira Araújo¹Ana Paula Silva de Oliveira das Neves¹Luana dos Santos Andrade¹Paloma Cesar de Sales²Juliana Guisardi Pereira²

Introdução - A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias, ausência de cura e necessidade de cuidados paliativos. Há inúmeras alternativas como alimentação balanceada, exercícios físicos, medicamentos e intervenções não medicamentosas como as práticas integrativas e complementares em saúde (PICs), que possibilitam o cuidado além do biológico, tendo benefícios como a redução da medicalização, o empoderamento do indivíduo e o baixo custo. **Objetivo** - Identificar quais práticas integrativas são utilizadas para controle da HAS no Brasil. **Métodos** - Pesquisa descritiva nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO, com trabalhos publicados com textos completos, no idioma português e publicados entre 2019 e 2024. **Resultado e Discussão** - Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, 8 artigos foram selecionados para a presente pesquisa. As plantas medicinais, yoga, ventosaterapia sendo a técnica *moving cupping* e a moxabustão apresentaram resultados positivos no tratamento da HAS. Foram identificadas as seguintes categorias de análise: perfil do profissional que pratica as PICs, perfil dos usuários que as utilizam para a HAS, PICs utilizadas para o controle da hipertensão, e a prevalência e os fatores associados ao uso das práticas para o controle da HAS. **Conclusão** - A implementação e fomentação dessas práticas no sistema de saúde nacional é de suma importância no cuidado integral e universal à saúde.

Palavras chaves: Enfermeiros; Terapias Complementares; Hipertensão

Referências:

1. Ministerio da Saúde. Hipertensão (pressão alta). 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao>.
2. Brandão AA, Amodeo C, Nobre F. Hipertensão. Editora Manole, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768107/>.
3. GBD 2019 Risk Factors Collaborators. Global burden of 87 risk factors in 204 countries and territories, 1990-2019: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. Lancet. 2020;396(10258):1223-49.

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Doutoradas. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: jguisardi@prof.unisa.br



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE OFERECIDA PELO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE - REVISÃO DA LITERATURADenise Layza de Oliveira Silva¹Thamires de Carvalho Souza²Liliam Saldanha Faria³

Introdução - A atenção básica é a principal porta de entrada para que a gestante e o feto recebam cuidados integrais pela equipe, em que o enfermeiro é o principal agente promotor da educação em saúde. Este estudo tem como objetivos levantar e analisar os estudos publicados sobre as ações educativas realizadas por enfermeiros no pré-natal, além de identificar lacunas e tendências na literatura científica. **Método** - Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com base em artigos disponíveis nas plataformas da CAPES, de 2014 a 2024, usando Palavras-chaves relacionadas ao pré-natal e à educação em saúde. Foram selecionados artigos relevantes, excluindo aqueles fora do período estipulado ou que não abordavam a temática central. Após a busca, 9 artigos foram incluídos na análise. **Resultados e Discussão** - Os resultados mostraram que a educação em saúde no pré-natal desempenha um papel essencial para garantir uma gestação saudável. No entanto, muitas gestantes abandonam o acompanhamento devido à falta de informações adequadas. A literatura indica que a participação ativa das gestantes em ações educativas, como rodas de conversa e palestras, aumenta o engajamento nas consultas. No entanto, desafios como a pandemia de Covid-19 e a baixa escolaridade de algumas gestantes impactam negativamente a adesão ao pré-natal. A discussão destaca a importância do enfermeiro na promoção da saúde, sendo fundamental para esclarecer dúvidas e fornecer orientações. Conclui-se que a educação em saúde no pré-natal é crucial, e para garantir o sucesso dessas ações, é necessário investir na capacitação de enfermeiros e em mais estudos sobre o tema.

Palavras-chaves: Pré-natal; Educação em Saúde; Práticas de Enfermagem.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica n.º 33: Pré-natal de Baixo Risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2012;
2. Brasil. Ministério da Saúde. Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM): Diretrizes e Orientações. Brasília: Ministério da Saúde; 2020;
3. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, 2008; 17(4): 758-64;

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos.



O CONTROLE DA TUBERCULOSE EM POPULAÇÕES CARCERÁRIAS: DESAFIOS E POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASILAna Caroline da Silva Roque¹Tainá Batista Santos Gonçalves¹Juliana Santos da Silva¹Sueli Gonçalves dos Santos²

Introdução - A infraestrutura precária no ambiente prisional e o acesso limitado a cuidados de saúde agrava a exposição a Tuberculose, o que torna as chances de contaminação cerca de 29 vezes maior que na população geral. **Objetivo** - realizar uma revisão integrativa da literatura para identificar e analisar os desafios enfrentados no controle da tuberculose em populações carcerárias no Brasil, com foco nas políticas públicas e práticas implementadas. **Método** - trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online e Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde. **Resultados** - constatou-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas, para maior adesão ao tratamento preconizado pelo Ministério da Saúde. **Conclusão** - Embora o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade tenham mostrados importantes avanços, há uma necessidade mais efetiva e integrada ao acesso a saúde e cuidado.

Palavras-chaves: Tuberculose; Mycobacterium Tuberculosis; Pessoa Privada de Liberdade; Encarcerado.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose 2021-2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/tuberculose/arquivos/plano-nacional-tb-2021.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2024.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Tuberculose 2023. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/tuberculose/boletins-epidemiologicos-1>. Acesso em: 4 nov. 2024.
3. SciELO Public Health. Fatores associados à cura e ao abandono do tratamento da tuberculose na população privada de liberdade. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/sDf6r7PBppJnJVPk9Wwz5Lm/>. Acesso em: 15 out. 2024.

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: sgsantos@prof.unisa.br



O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE DE PESSOAS COM TEA: UMA ABORDAGEM INTEGRAL E FAMILIARBeatriz Gomes Silva¹Carine Barbosa Silva¹Izabella Eufrosino Santos¹Patrícia Rech Monroe²

Introdução - O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio de neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e a qualidade de vida, apresentando alta prevalência e subdiagnóstico no Brasil. A enfermagem desempenha papel crucial no cuidado de pessoas com TEA, exigindo formação específica para lidar com suas necessidades. **Objetivo** - Descrever e analisar o impacto da abordagem integral e familiar da enfermagem na promoção da saúde e no apoio a famílias na atenção primária. **Método** - Revisão integrativa da literatura, realizada nos bancos de dados: BVS, MEDLINE, Index psicologia – Teses, LILACS, SciELO, BDNF. A coleta de dados foi realizada entre junho e outubro de 2024, utilizando os Palavras-chaves: Papel de enfermagem, pessoas com transtorno do espectro autista e atenção primária à saúde que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão do estudo. **Resultados** - Nove artigos apresentaram avanços e desafios da enfermagem na atenção primária de pacientes com transtorno do espectro autista atendendo aos critérios propostos para o estudo. **Conclusão** - Este estudo evidenciou o papel essencial da enfermagem na atenção primária a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando a importância da detecção precoce, do suporte emocional e do acompanhamento contínuo dos pacientes e suas famílias. Observou-se a necessidade de uma rede de apoio familiar e mais pesquisas sobre cuidados para adultos com TEA. A formação de profissionais foi apontada como área crítica para garantir um atendimento qualificado.

Palavras-chaves: Papel da Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Atenção Primária.

Referências:

1. Santos JV, Luz RT, Teixeira MA, Lobo MP, Climaco LCC. Potencialidades e limitações da assistência de enfermagem em atenção às crianças com Transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa. Rev. Saúde.Com 2024; 20 (2): 3150-3161. doi: <https://doi.org/10.22481/rsc.v20i2.13567>
2. Sousa AR, Silva MLSN, Silva SN, Sousa TCA, Lima TMG, Miranda JKS. O papel do enfermeiro na detecção precoce do Transtorno do Espectro Autista Infantil. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38013>
3. Fernandes AFF, Gallette KGC, Garcia CD. A importância do cuidado de enfermagem diante do paciente com espectro autista. Revista Terra & Cultura: Cadernos De Ensino E Pesquisa, 33(65), 33-44 <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/89/83>

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

² Mestre. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: prmonroe@prof.unisa.br.



INVENTÁRIO DO PROGRAMA DA DISCIPLINA ELABORADO POR MARIA ROSA DE SOUSA PINHEIRO PARA O CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (1958-1966)Elisangela Bezerra Lourenço Azevedo¹Paulo Fernando de Souza Campos²Cláudia Polubriaginof³

Introdução - a pesquisa visa colaborar com os estudos de História da Enfermagem no Brasil, em específico, em relação à trajetória de Maria Rosa de Sousa Pinheiro, uma das mais relevantes enfermeiras de São Paulo. Propõe-se inventariar documentação específica, original, que remonta à organização didático-pedagógica da disciplina História da Enfermagem, ministrada na Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem, da Universidade de São Paulo – EEUSP, entre 1958 e 1966. **Objetivo** - o objetivo é reconstruir sua atuação em instituições-chave, como a EEUSP e a ABEn, destacando seu papel na promoção do desenvolvimento profissional e na defesa dos interesses da enfermagem. **Método** - remonta às perspectivas e objetivos da pesquisa Survey, na obtenção de informações quanti-qualitativamente sobre um determinado fenômeno, grupo de pessoas, registros históricos ou organizações que expressem opiniões e costumes característicos ou atribuídos à um determinado público-alvo a partir de instrumentos de coleta de dados, no caso, o lugar da História da Enfermagem na formação profissional no pós-1930 em São Paulo. **Resultado** - Maria Rosa de Sousa Pinheiro destacou-se não apenas por sua contribuição significativa à Enfermagem brasileira, mas, também, por sua experiência internacional, incluindo sua graduação na Escola de Enfermagem da Universidade de Toronto, no Canadá. **Conclusão** - ao longo deste estudo, foi possível compreender a notável trajetória de Maria Rosa de Sousa Pinheiro e suas significativas contribuições para a enfermagem brasileira, em destaque, seu papel fundamental na fundação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e na reestruturação da Associação Brasileira de Enfermagem demonstrando sua liderança e visão.

Palavras-chaves: História das Mulheres; História da Enfermagem; Escolas de Enfermagem; Supervisão de Enfermagem.

Referências:

1. Souza Campos PF, Oguisso T. A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e a Reconfiguração da Identidade Profissional da Enfermagem Brasileira. Rev Bras Enfer. 2008 NovDez; 61(6):892-8.
2. Carvalho AC. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Resumo histórico 1942-1980. São Paulo (SP): EEUSP; 1980.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Professor de História, Universidade Santo Amaro-UNISA,

³Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: cpolubriaginof@prof.unisa.br



I SEMANA “WANDA DE AGUIAR HORTA”: BIOGRAFIA E HISTÓRIA A PARTIR DOS ARTIGOS PUBLICADOS EM NÚMERO ESPECIAL DA REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP (1987)

Cleize de Souza Bazani¹

Paulo Fernando de Souza Campos²

Claudia Polubriaginof³

Introdução - A pesquisa colabora com estudos antecessores alusivos à história da enfermagem no Brasil, em específico, sobre uma de suas mais importantes representantes, qual seja, Wanda de Aguiar Horta (1926-1981). O esforço de retomada objetivou analisar artigos que constaram da publicação da Revista da Escola de Enfermagem da USP editada em Número Especial dedicado ao evento organizado em sua homenagem, o volume remonta à primeira edição da Semana “Wanda de Aguiar Horta” da EEUSP, em 1987, assim, lançando pistas que desvelaram sua trajetória acadêmica e profissional. Os questionamentos que nortearam o estudo implicaram em tratar os seguintes problemas de pesquisa: considerando a importância de Wanda que Aguiar Horta para a Enfermagem brasileira, como os textos publicados em um dos mais importantes periódicos científicos, à época, remontam a trajetória dessa ilustre enfermeira? O que tratam os textos? Seus conteúdos traduzem o lugar dessa mulher considerada uma das principais profissionais da Enfermagem no Brasil? O material de pesquisa concentrou-se na edição especial do referido periódico que contemplou doze artigos publicados, cujos temas evocaram a trajetória e o trabalho executado pela homenageada durante sua vida acadêmica, parte do acervo preservado no Grupo de Pesquisa Ciência, Saúde, Gênero e Sentimento – CISGES/UNISA/CNPq vinculado ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UNISA. O **Método** - empregado remontou às perspectivas da pesquisa histórica, fundamentalmente, no que se refere à Biografia, cujos resultados foram analisados qualitativamente a partir da epistemologia feminista. **Resultados e Conclusão** - a pesquisa considerou que Wanda de Aguiar Horta modernizou a enfermagem brasileira. Deste modo, sua trajetória profissional permanece sendo essencial para os acadêmicos e foi fundamental no estabelecimento da assistência humanizada e na implantação da sistematização da enfermagem no Brasil.

Palavras-chaves: História da Enfermagem; História das Mulheres; Biografia.

Referências:

1. Amante LN, Rossetto AT, Schneider DG. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta. Rev Esc Enf USP. 2009 mar;43(1):54-64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000100007>. Acesso em: 30 set. 2023.
2. Angelo M, Forcella HT, Fukuda IMK. Do empirismo à ciência: a evolução do conhecimento de enfermagem. Rev Esc Enf USP. 1995;29:211-23.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Professor de História, Universidade Santo Amaro-UNISA,

³Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: cpolubriaginof@prof.unisa.br



DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NA UTIGustavo Felizardo de Lima¹Maria Cecília Alves Santana¹Elisabete Calabuig Chapina Ohara²

Introdução - O enfermeiro se destaca por desenvolver um papel importante no processo de terminalidade na Unidade de Terapia Intensiva e deve estar na frente das intervenções para aliviar a dor e o sofrimento do binômio indivíduo-família. **Objetivo** - Compreender as competências do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos na UTI e, como objetivo específico, elencar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem. **Método** - Tratou-se de revisão bibliográfica integrativa. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, a base de dados utilizadas foram: LILACS, SCIELO e Portal Ministério da Saúde. Os descritores utilizados na busca foram “enfermagem”, “assistência”, “cuidados paliativos” e “Unidade de Terapia Intensiva” o que resultou 1.579 pesquisas, das quais 19 constituíram a amostra final. Os critérios de inclusão foram: artigos nacionais, em português, publicados na íntegra, nos últimos 5 anos (2018-2023), disponíveis gratuitamente on-line, em que o texto estivesse completo, referentes ao tema e objetivos propostos. **Resultado e Discussão** - Percebeu-se que as competências oferecidas pelo enfermeiro na assistência de cuidados paliativos em UTI objetivam dar apoio aos pacientes e sua família. Minimizar o sofrimento físico e psicológico do paciente, os procedimentos a serem adotados devem ser os menos invasivos possível. Dentre os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem elencados, estão, respectivamente: dor aguda (controle e a assistência à analgesia controlada pelo paciente); ansiedade relacionada a morte (gestão ambiental: conforto, cuidados em agonia, apoio emocional, escuta ativa); mobilidade física prejudicada (repouso, o posicionamento no leito; mudança de decúbito); cuidados com a pele (proteção da proeminência óssea). **Conclusão:** A assistência de enfermagem em cuidados paliativos na UTI visa proporcionar uma melhor qualidade de vida tanto para os pacientes quanto para seus familiares, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. Dentro desses cuidados, a partir dos diagnósticos de enfermagem, dá-se a importância das intervenções de enfermagem para melhor qualidade na assistência.

Palavras-chaves: Enfermagem; Assistência; Cuidados Paliativos; Unidade de Terapia Intensiva.

Referências:

1. Freitas NO, Pereira MVG. Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI. Mundo saúde. [Internet]. 2013 [citado 2019 jun. 11]; 37(4):450-7. Acesso em 30 de junho de 2024. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/percepcao_enfermeiros_sobre_cuidados_paliativos.pdf.
2. Oliveira, JRC, Vieira S.C, & Lima BM. (2021). Cuidados paliativos: a assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva. Cadernos Da Escola De Saúde, 20(1), 49-63. Acesso em 06 de agosto de 2024. Disponível em : <https://doi.org/10.25192/issn.1984-7041.v20i15326>



3. Silveira NR, et al. Cuidado Paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. Rev. Bras. Enferm. 69 (6) • Nov-Dec, 2016. Acesso em 08 de agosto de 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0267>.

¹Graduandos do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Doutor. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. Email: eohara@prof.unisa.br



USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL POR ENFERMEIRAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVALaiz Cristina Faustino de Oliveira¹Patricia Jocely Franco¹Juliana Guisardi Pereira²

Introdução - A inteligência artificial (IA) é um ramo da ciência da computação voltado ao desenvolvimento de sistemas capazes de simular a capacidade humana de percepção e resolução de problemas, apoiando decisões clínicas/epidemiológicas. Na Atenção Primária à Saúde (APS), já existem relatos, na literatura, de que a IA pode revolucionar o cuidado, melhorando a eficiência, a precisão e a qualidade, permitindo previsão de risco, apoio à decisão clínica e melhor alocação de recursos, sugerindo seu potencial para aprimorar o trabalho da enfermeira na APS. **Objetivo** - Identificar, por meio de revisão da literatura, como a IA tem sido utilizada por enfermeiras na Atenção Primária. **Métodos**: Para esta pesquisa, foi realizada uma busca de artigos nas bases de dados Pubmed e BVS, utilizando Palavras-chaves como inteligência artificial, enfermagem e atenção primária. **Resultado e Discussão** - Com base em critérios de inclusão e exclusão, cinco artigos foram selecionados. Os estudos mostram que a IA tem aplicações promissoras na atenção primária, mas exige cautela devido a questões éticas e legais. **Conclusão** - A implementação da inteligência artificial (IA) na atenção primária à saúde é fundamental para o cuidado integral e universal.

Palavras-chaves: Inteligência Artificial; Enfermagem; Atenção Primária.

Referências:

1. Luger GF. Inteligência Artificial: Estruturas e Estratégias para a Solução Complexa de Problemas. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier; 2011.
2. Celuppi IC, et al. Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil e no mundo. Cien Saude Colet. 2021;37(3):e00243220. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00243220>. Acesso em: 27 nov. 2024. Epub 12 mar. 2021. ISSN 1678-4464.
3. Revolução da inteligência artificial: uso na saúde traz novas possibilidades [Internet]. SBMT. 2023 [citado em 27 de novembro de 2024]. Disponível em: <https://sbmt.org.br/revolucao-da-inteligencia-artificial-uso-na-saude-traz-novas-possibilidades/>

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Doutor. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: jguisardi@prof.unisa.br



SAÚDE DIGITAL NA FORMAÇÃO DA ENFERMAGEM

Rachel Silva Petronilio¹Ellen Maria Hagopian²

Introdução - o avanço das tecnologias digitais na área da saúde impacta diretamente a formação dos profissionais de enfermagem. A Saúde Digital (SD), apresenta-se como um componente essencial na formação, permitindo cuidados de saúde mais eficazes e acessíveis. **Objetivo** - compreender a percepção dos graduandos de enfermagem sobre a SD. **Método** - Pesquisa de caráter transversal, exploratório e quantitativo, aplicada a 130 graduandos do oitavo semestre de enfermagem de uma universidade privada em São Paulo. **Resultados** - Dos participantes, 45,4% completaram o questionário. A maioria (83,9%) era do gênero feminino, com faixa etária predominante entre 18 e 23 anos. Cerca de 76,8% estavam empregados, sendo 60,7% na área da saúde. No que tange à percepção da SD, 71,9% acreditam que a enfermagem está relacionada às questões digitais, enquanto 24,6% têm visão parcial sobre essa relação. Sobre a importância da SD na formação, 91,2% consideram fundamental o aprendizado dessas tecnologias, embora apenas 1,8% relatem uma cobertura completa do tema durante o curso. O prontuário eletrônico e a inteligência artificial foram destacados como prioritários, enquanto temas como monitoramento remoto e educação em saúde foram menos valorizados. **Discussão** - Os dados evidenciam a lacuna na formação acadêmica para a SD, com poucos conteúdos específicos no currículo. Embora reconheçam a relevância da tecnologia, muitos estudantes indicaram insegurança quanto à utilização prática das ferramentas digitais, refletindo uma insuficiência de capacitação. Comparado com outros estudos, o perfil dos graduandos é semelhante ao de pesquisas nacionais, que destacam a predominância feminina e uma crescente inserção tecnológica nos cursos de saúde. **Conclusão** - A pesquisa demonstrou a necessidade urgente de aprimorar a formação em SD para futuros enfermeiros, preparando-os para os desafios tecnológicos da prática clínica. A inclusão de disciplinas específicas e a familiarização com ferramentas digitais, como a Lei Geral de Proteção de Dados e o uso ético das tecnologias, são fundamentais. Com currículos que promovam habilidades digitais, espera-se que os profissionais estejam aptos a liderar a transformação digital na saúde, assegurando um cuidado mais eficiente e seguro.

Palavras-chaves: Saúde Digital; Tecnologia Digital para Saúde; Formação em Enfermagem.

Referências:

1. Santos, AF Dos; D'agostino, M; Bouskela, MS; Fernandéza; Messina, LA; Alves, HJ. Uma visão panorâmica das ações de telessaúde na América Latina. Rev Panam Salud Publica. 2014;35(5/6):465-70. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/rpsp/v35n5-6/25.pdf>>. DOI.



2. D'agostino, M; Marti, M; Otero, P; Doane, D; Brooks, I; Garcia Saiso, S; Nelson, J; Tejerina, L; Bagolle, A; Medina Mejia, F; Luna, D; Curioso, WH; Lourenço, V; Malek, V; De Cosio, G. Toward a holistic definition for Information Systems for Health in the age of digital interdependence. Rev Panam Salud Publica. 2021 Nov 1;45:e143. doi: 10.26633/RPSP.2021.143. PMID: 34840555; PMCID: PMC8612596.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Doutor. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos.



CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO GENERALISTA SOBRE O MANEJO DA CRISE HIPERTENSIVA NO PRONTO-SOCORRO GERAL

Letícia Lucia Beres¹
Luís Henrique Andrade²

Introdução - Emergências hipertensivas gestacionais são condições de alto risco que podem gerar graves complicações maternas e fetais, exigindo profissionais qualificados para o manejo adequado. **Objetivo** - Identificar o conhecimento do enfermeiro generalista no manejo de emergências hipertensivas gestacionais no pronto-socorro geral. **Método** - Realizou-se uma revisão integrativa com buscas nas bases MEDLINE, LILACS e BDENF, utilizando Palavras-chaves: específicos. Foram analisados 22 artigos, dos quais cinco atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados** - Evidenciaram-se lacunas significativas na formação teórica e prática dos enfermeiros, bem como na capacidade de identificação precoce de sinais de alarme. A utilização de fluxogramas, protocolos padronizados e treinamentos baseados em tecnologia mostrou-se eficaz para a padronização do atendimento e a melhora dos desfechos clínicos. **Conclusão** - A formação acadêmica e o treinamento contínuo são essenciais para aprimorar a resposta do enfermeiro generalista às emergências hipertensivas gestacionais, ressaltando a necessidade de estratégias educacionais específicas e pesquisas no contexto brasileiro.

Palavras-chaves: Hipertensão Induzida pela Gravidez; Eclampsia; Pré-Eclâmpsia; Serviços Médicos de Emergência; Enfermeiras; Enfermeiros.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção Primária à Saúde; Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco 2022 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf
2. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Mortalidade Materna no Brasil - Boletim Epidemiológico N.º 20/MS (maio, 2020) [Internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/50880>
3. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022. Óbitos maternos segundo subcategorias maternas. Tipo causa obstétrica: morte - Brasil [Internet]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/mat10uf.def>

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Mestre. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos.



CIRURGIA SEGURA: A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DO CHECKLIST NO CENTRO CIRÚRGICO COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE.Felipe Noveli Bezerra¹Marcilene do Nascimento Barreto¹Maristella Lopes Gianini²

Introdução - A segurança do paciente é o pilar fundamental no ambiente hospitalar, e a cirurgia se configura como um momento de grande vulnerabilidade. Neste contexto, o checklist para uma cirurgia segura surge como uma ferramenta essencial para minimizar riscos e garantir bons resultados aos pacientes. **Objetivo** - Analisar a importância da utilização do checklist no Centro Cirúrgico como ferramenta para a promoção da segurança do paciente. **Método** - Revisão Integrativa com levantamento de dados das principais publicações científicas, LILACS, BVS, EBSCO, PORTAL CAPES e SciELO. Como critérios de inclusão foram considerados os materiais publicados em língua portuguesa, textos no período de 2016 a 2022. Foram levantados 25 artigos, destes, 13 artigos atendiam os critérios da pesquisa. **Resultado e Discussão** - O checklist é uma ferramenta importante, e quando realizado corretamente reduz complicações cirúrgicas, melhoram o relacionamento interpessoal, a comunicação entre as equipes e a colaboração multiprofissional. Há ainda obstáculos à segurança do paciente, como a falta de adesão dos profissionais e das instituições, resistências médicas, treinamentos inadequados e/ou a falta deles, sobrecarga e/ou condições inadequadas de trabalho, e falhas na comunicação. Esses pontos precisam ser aprimorados para garantir um atendimento mais seguro e eficaz. **Conclusão** - Sua efetividade depende da adesão e capacitação dos profissionais. A liderança dos enfermeiros do Centro Cirúrgico e a promoção de uma cultura segura juntamente com a Sistematização da Assistência Perioperatória, evidencia que a enfermagem não só aplica, mas também coordena e educa a equipe em relação aos procedimentos cirúrgicos seguros.

Palavras-chaves: Segurança do Paciente; Cirurgia Segura; Equipe de Enfermagem; Checklist.

Referências:

1. Botelho A.R.M.; Soares C.C.; Rodrigues E.Q.; Santos E.L.F.; Santos R.M.; Cabral, C.; Bisagni, C.; Jorge, K.M. A atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico de acordo com os protocolos de cirurgia segura e segurança do paciente.
2. Lopes TMR.; Machado AVA.; Silva AS.; Santos TJX.; Raiol IF.; Miranda AS.; Garcez JCD.; Rocha PSS.; Atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico revisão integrativa da literatura. REAS/EJCH Vol. Sup.26. pag. 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e769.2019>
3. Gutierrez LS.; Boas práticas para segurança do paciente em centro cirúrgico: recomendações de enfermeiros. Rev. Bras. Enferm. 71(supl6) 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0449>.

¹Graduandos do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: mgianini@prof.unisa.br



A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DA UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER**Agatha Christie Starnini de Souza¹****Isabel Cristina Jesus dos Anjos¹****Sheila Renata Vieira da Silva¹****Simone Mantuan Marciano²**

Introdução - O Protocolo de Manchester é destinado a classificação de risco, onde é priorizado o atendimento de acordo com a necessidade de cada paciente. O foco do protocolo de Manchester é organizar o atendimento utilizando um esquema de cores como norteammento. O Enfermeiro tem papel crucial na classificação de risco e a importância de sua atuação demanda capacitação e raciocínio clínico ^{1,2,3}. **Objetivo** - Identificar as contribuições do enfermeiro na utilização eficaz do Protocolo de Manchester no contexto emergencial. **Método** - Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em cinco etapas, foram utilizadas as bases de dados BVS, SciELO, MEDLINE PUBMED, LILACS e outras, sendo selecionadas um total de 20 produções publicadas entre 2012 e 2023. **Resultados e Discussão** - Através deste estudo, observou-se que o papel do enfermeiro é crucial ao se tratar da assistência à saúde, pois sua atuação deve ser rápida e eficaz. Em relação ao objetivo do estudo, os resultados mostram que o enfermeiro é responsável pela classificação de risco, pois além de oferecer uma assistência holística, considera o paciente como um todo, priorizando o atendimento em serviços de urgência. Deste modo, o enfermeiro é habilitado para utilizar o Protocolo de Manchester, conduzindo assim o melhor atendimento. **Conclusão** - O enfermeiro se depara diariamente com desafios na Classificação de Risco, por isso necessita ter raciocínio prévio e alinhado a um planejamento estratégico, simplificando a rotina e possibilitando uma avaliação clínica eficaz. Quanto ao objetivo da pesquisa, identificou-se a grande contribuição e importância do enfermeiro na aplicação do Protocolo de Manchester, pois atua no cuidado integral dos pacientes, desde a promoção da saúde até a reabilitação, qualificando-o para detectar possíveis problemas e, de forma ágil, propor soluções.

Palavras-chaves: Classificação de risco; Triagem de pacientes; Atendimento de Enfermagem.

Referências:

1 Moreira DA, et al. O sistema de triagem de Manchester na atenção primária à saúde: ambiguidades e desafios relacionados ao acesso. Texto Contexto Enfermagem, Santa Catarina, v. 26, n. 2, e 5970015, jun. 2017.

2 Viegas JFM, Pinheiro PBG, Oliveira CAS. (2022). Atuação do enfermeiro na aplicabilidade do protocolo de Manchester nas urgências e emergências. Maranhão, 2022.

3 Marques MC, Alves MN, Sousa LAA. (2021). A atuação do enfermeiro na aplicação do protocolo de Manchester: Revisão integrativa. Minas Gerais, 2021.

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Mestre. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos.
E-mail: smmarciano@prof.unisa.br



A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREPARAÇÃO E CUIDADOS PRÉ-OPERATÓRIOS

Agnelo Silva Santos¹
Simone Mantuan Marciano²

Introdução - O momento operatório se divide em três fases pré, trans e pós operatória¹. As condutas de enfermagem no período pré-operatório envolvem medidas disciplinares com ênfase na segurança do paciente, o papel do enfermeiro tem destaque na orientação, supervisão e alinhamento da equipe de enfermagem para a utilização de boas práticas e cumprimento de protocolos^{2,3}. **Objetivo** - Identificar as boas práticas de enfermagem no preparo e cuidados pré-operatório. **Método** - Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada em 5 etapas. Onde foi realizado um levantamento bibliográfico nas seguintes fontes de informação: BVS, Bireme, Portal da CASPE, SciELO, BEDENF e sites de saúde, utilizou-se a estratégia de busca: cateter de inserção periférica AND cuidados de enfermagem AND pré-operatório na BVS e estabelecido o recorte temporal entre 2005 e 2023, onde foram utilizadas 10 produções. **Resultados e Discussão** - Entre as boas práticas de enfermagem no preparo e cuidados pré-operatórios destacam-se a visita pré-operatória realizada pelo enfermeiro e a aplicabilidade da SAEP que são fundamentais para que se possa traçar um plano de cuidado ideal. As orientações devem ser claras e objetivas de maneira que possam diminuir o estresse, ansiedade e medo gerados pelo antes do momento operatório. **Conclusão** - A aplicabilidade de boas práticas de enfermagem no período pré-operatório tem impacto direto na segurança do paciente contribuindo para um pós operatório livre de danos para o paciente.

Palavras-chaves: Assistência na Fase Pré-operatória; Cuidado Pré-operatório; Enfermagem Perioperatória.

Referências:

1. Nascimento CC dos S, Nascimento M dos S. A importância dos cuidados de enfermagem no período pré-operatório. Rev Eletrônica Multidiscip Investig Científica [Internet]. 10 de maio de 2023 [citado 22 de novembro de 2024];2(3). Disponível em: <https://www.remici.com.br/index.php/revista/article/view/69>
2. Jorgetto GV, Noronha R, Araújo IEM. Assistência de enfermagem a pacientes cirurgicos: avaliação comparativa. Rev Eletrônica Enferm. 2005;7(3):907–907.
3. Perrando M, Beuter M, Brondani CM, Roso CC, Santos TM dos, Predebon GR. O preparo pré-operatório na ótica do paciente cirúrgico. Rev Enferm UFSM. 21 de janeiro de 2011;1(1):61–70.

¹Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Mestre. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: smmarciano@prof.unisa.br



O IMPACTO DA LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL NA PRÁTICA DO ENFERMEIROBeatriz Cristofam de Lacerda¹Simone Mantuan Marciano²

Introdução - A liderança transformacional ocorre quando a o envolvimento de várias pessoas onde uns motivam os outros alcançando o maior número de pessoas¹. A Liderança Transformacional na enfermagem se define como a capacidade de liderar seus colaboradores, para buscar e alcançar os objetivos da instituição^{2,3}. **Objetivo** - Compreender como o estilo de liderança transformacional influencia na qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem. **Método** - Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada em 5 etapas, o levantamento de dados foi realizado nas seguintes fontes de informação: SciELO, BVS, Bireme, Portal da CAPES, BEDENF e sites de saúde e selecionadas para compor o estudo 15 produções. **Resultados e Discussão** - A Liderança Transformacional motiva a equipe de enfermagem a entregar melhores resultados desempenhando seu papel de forma mais clara, dinâmica e preparada para encarar desafios, influenciando positivamente na qualidade da assistência prestada. O estilo de liderança transformacional quando empregado agrega a equipe de enfermagem espírito de trabalho em equipe, melhores práticas e adequação a novos processo e mudanças. A liderança transformacional possui ações transformadoras, capaz de melhorar a percepção dos envolvidos sobre as atividades realizadas, mudando a percepção sobre a instituição para uma forma positiva, para o alcance das metas e relacionamento interpessoal na equipe. **Conclusão** - A liderança transformacional pode influenciar positivamente o desempenho da equipe de enfermagem por ser um estilo de liderança motivador.

Palavras-chaves: Liderança; Gestão de Enfermagem; Gerenciamento.

Referências:

1. Calaça PA, Vizeu F. Revisitando a perspectiva de James MacGregor Burns: qual é a ideia por trás do conceito de liderança transformacional? Cad EBAPEBR. março de 2015;13:121–35.
2. Fernandes SRP. A influência das lideranças na identidade profissional de enfermeiros [Internet] [doctoralThesis]. 2019 [citado 26 de outubro de 2024]. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/36698>
3. Carrara GLR, Bernardes A, Balsanelli AP, Camelo SHH, Gabriel CS, Zanetti ACB. A utilização de instrumentos para avaliação da liderança nos serviços de saúde e enfermagem. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 12 de março de 2018 [citado 26 de outubro de 2024];38. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/yLpXQjgxbx6BwjBdTgcwxdn/?lang=pt>

¹Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Mestre. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: smmarciano@prof.unisa.br



A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICAElidiane Oliveira¹Simone Mantuan Marciano²

Introdução - A recuperação pós-anestésica é um período crítico que requer cuidados especializados para evitar complicações. O enfermeiro desempenha um papel essencial na coordenação desses cuidados, garantindo a segurança do paciente e influenciando diretamente na qualidade da recuperação^{1,2}. **Objetivo** - Compreender a importância da eficácia da assistência de enfermagem, destacando seus impactos na redução de complicações pós-operatórias. **Métodos** - Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada em 5 etapas. Onde foi realizado um levantamento bibliográfico nas seguintes fontes de informação: BVS, Bireme, Portal da CAPES, SciELO, BEDENF e sites de saúde, utilizou-se a estratégia de busca: Recuperação pós anestésica, AND assistência pós operatória AND assistência de enfermagem BVS e estabelecido o recorte temporal entre 2017 e 2023, onde foram utilizadas 13 produções. **Resultados e Discussão** - Os resultados indicam que a aplicação da SAEP, o uso de protocolos como checklists e monitoramento contínuo, além de uma equipe de enfermagem capacitada, são fundamentais para reduzir complicações no pós-operatório imediato. A comunicação eficiente entre as equipes de saúde e o registro adequado das alterações hemodinâmicas contribuem para uma assistência segura e eficaz. A qualificação da equipe de enfermagem também impacta positivamente a gestão hospitalar, otimizando recursos e garantindo a segurança do paciente. **Conclusão** - A qualidade da assistência de enfermagem na recuperação pós-anestésica é de extrema importância sobretudo para prevenir complicações e garantir uma recuperação segura. Estratégias como registro adequado, aplicação do SAEP, uso de checklists e monitoramento contínuo são fundamentais para a segurança do paciente. A comunicação eficiente e a qualificação técnica e emocional da equipe também se destacam, promovendo desfechos clínicos positivos e cuidados humanizados. Esses fatores reforçam a importância do enfermeiro nesse processo crítico.

Palavras-chaves: Recuperação Pós-anestésica; Assistência Pós Operatória; Assistência de Enfermagem.

Referências:

1. Da Silva Lopes J, et al. O papel do enfermeiro na sala de recuperação pós-anestésicas: revisão integrativa. *Health Residencies Journal - HRJ*. [S.l.], 2022;3(14):1032–53. Disponível em: <https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/337>. Acesso em: 2 ago. 2024.
2. Mendes PJA, Araújo KCGS, Morgan PE. Atuação do enfermeiro na prevenção de eventos adversos no centro cirúrgico, utilizando SAEP. *Editorial BIUS*. junho de 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/7661>.
3. Amorim RF, et al. Análise dos registros da assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica. *Nursing (São Paulo)*. 2021;24(279). Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1545>.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Mestre. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: smmarciano@prof.unisa.br



DESAFIOS E BARREIRAS NA APLICAÇÃO DO PROTOCOLO DE SEPSE PELO ENFERMEIRO: FATORES LIMITANTES E FACILITADORESAna Clara Frazão de Castro¹Sueli Gonçalves dos Santos²

Introdução - A sepse é uma condição crítica resultante da resposta inflamatória desregulada do organismo a uma infecção, podendo levar a disfunção orgânica e, em casos graves, a choque séptico. O reconhecimento e tratamento precoces são essenciais, uma vez que a sepse é uma das principais causas de mortalidade hospitalar em todo o mundo. **Objetivo** - Analisar os desafios e barreiras enfrentados pelos enfermeiros na aplicação do protocolo de sepse, identificando seus fatores limitantes e facilitadores que impactam na qualidade do atendimento ao paciente séptico. **Método** - A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa, utilizando um estudo exploratório com levantamento bibliográfico, adotando recursos metodológicos diversos para atender aos objetivos propostos. **Resultados** - O estudo revelou que os enfermeiros apresentam conhecimento limitado sobre o protocolo de sepse e enfrentam dificuldades na identificação precoce das alterações sistêmicas. Fatores como a falta de atualização profissional, a complexidade da sepse e as condições institucionais contribuem para essa lacuna, dificultando a detecção precoce e o manejo adequado. **Conclusão** - Apesar das limitações observadas, os resultados indicam que os profissionais de enfermagem necessitam de melhor capacitação sobre o protocolo de sepse. Investir em programas de atualização profissional e melhorar as condições institucionais são medidas fundamentais para aprimorar a detecção e o manejo da sepse.

Palavras-chaves: Enfermagem; Fatores de Risco; Protocolo; Sepse.

Referências:

1. Semaan KM, Corrêa DC, Diman LL, Lima PR de Pancoti C de M, Adamy GL, Venzke EF, Oliveira RR de, Oliveira MR de, Junior ADA de O, Silveira PHM da Mastrangelo OAC, Morimoto TTF, Fernandes CAC. Sepse em unidades de terapia intensiva: Uma revisão integrativa acerca dos fatores de risco. Braz J Implantol Health Sci [Internet]. 2023 Dec 13 [cited 2024 May 31];5(5):5274-85. Available from: <https://brazilianjournalofimplantology.com/>
2. Almeida NRCD, et al. Análise de tendência de mortalidade por sepse no Brasil e por regiões de 2010 a 2019. Rev Saude Publica. 2022; 56:25.
3. Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS). Implementação de protocolo referenciado de sepse protocolo clínico. Atendimento ao paciente adulto com sepse/choque séptico. Agosto 2018. Available from: <https://ilas.org.br/>. Accessed June 23, 2024.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos²Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: sgsantos@prof.unisa.br.



ORIENTAÇÃO DE ALTA PELO ENFERMEIRO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA REDUÇÃO DE REINTERNAÇÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francineide Andrade Sulpino¹
Sueli Gonçalves dos Santos²

Introdução - A alta hospitalar representa um momento crítico no processo de cuidado ao paciente, sendo a transição para o domicílio muitas vezes um fator de vulnerabilidade, especialmente quando não acompanhada de uma orientação adequada. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção de uma alta segura e na continuidade dos cuidados. **Objetivo** - Examinar por meio da literatura, a contribuição da orientação de alta realizada pelo enfermeiro e seu impacto na redução das reinternações. **Método** - Estudo de revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada nas seguintes bases: LILACS, BDENF, SciELO, PubMed, MEDLINE e BIREME. O recorte temporal foi de 2018 a 2024. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português e outros idiomas, entre 2018 e 2024, disponíveis na íntegra e que atendessem aos objetivos deste estudo. **Resultados e Discussões** - A revisão da literatura revelou uma importante contribuição da orientação de alta realizada pelos enfermeiros na redução das reinternações hospitalares. Diversos estudos apontam que a educação fornecida ao paciente no momento da alta é essencial para garantir o entendimento sobre como gerenciar sua saúde fora do hospital, o que, por consequência, reduz as chances de complicações e a necessidade de uma nova hospitalização. **Conclusão** - A revisão realizada evidenciou a relevância da orientação de alta realizada pelos enfermeiros como uma prática essencial na redução das reinternações hospitalares. A literatura destaca que uma educação e orientação adequadas no momento da alta contribuem significativamente para o manejo contínuo da saúde do paciente após sua saída do hospital.

Palavras-chaves: Alta Hospitalar; Enfermeiro; Orientações Pós-alta; Redução de Reinternações.

Referências:

1. Oliveira MM, Buriola AA, Teston EF, et al. A importância do enfermeiro na educação do paciente para a alta hospitalar. Rev Bras Enferm. 2018;71(1):131-6.
2. Carneiro JM, de Jesus LO, Silva CS, Santiago AS, Santos AAL, Marques PF. Plano de alta de enfermagem no contexto hospitalar: um relato de experiência. Rev Pesqui Cuid Fundam Online. 2021;12:1045-9. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7495>.
3. Guimarães EA, Oliveira Júnior HN, Marcolino JS, et al. Redução das reinternações hospitalares: a contribuição do enfermeiro na transição do cuidado. Cienc Cuid Saude. 2021;20(2)

¹Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: sgsantos@prof.unisa.br.



**EDUCAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PESSOAS LEIGAS:
RELEVÂNCIA E IMPACTO NA ASSISTÊNCIA A EMERGÊNCIAS
CARDIORRESPIRATÓRIAS**

Peterson Silva Lima¹
Caique Ferreira da Silva¹
Lohan Rodrigo Soares Silva¹
Sueli Gonçalves dos Santos²

Introdução - A manobra de ressuscitação em PCR, iniciada por pessoas leigas treinadas adequadamente até chegarem profissionais especializados em Urgência e Emergência, está relacionada a uma taxa de sobrevivência até três vezes maior, quando comparada às vítimas de PCR sem atendimento ou quando realizada com inadequações. **Objetivo** - Analisar a importância do conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida em vítimas de parada cardiorrespiratória. **Método** - Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que teve como objetivo pesquisar, descrever e analisar na literatura o conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida (SBV) em vítimas de parada cardiorrespiratória no ambiente extra-hospitalar. **Resultado e Discussão** - O suporte básico de vida (SBV) para pessoas leigas é uma estratégia essencial para ampliar a assistência em situações de emergências como a parada cardiorrespiratória (PCR). A formação de leigos tem mostrado grande impacto na melhoria do atendimento inicial, contribuindo para aumentar as chances de sobrevivência e reduzir complicações decorrentes de atrasos no socorro^{1,2}. **Conclusão** - Ensinar suporte básico de vida (SBV) para leigos é um passo essencial para salvar vidas em situações de emergência. Treinamentos práticos e acessíveis fazem toda a diferença. O enfermeiro, nesse contexto, como educador e orientador, não apenas transmite conhecimento técnico, mas também motiva e dá segurança para que as pessoas se sintam capazes de agir.

Palavras-chaves: Pessoas Leigas; Suporte Básico de Vida; Parada Cardiorrespiratória.

Referências:

1. Rocha AB, et al. A importância do suporte básico de vida para a população de leigos. Seven Editora, São José dos Pinhais, PR, 2023. [citado 10 de outubro de 2024]; Disponível em: <https://doi.org/10.56238/tecavanaborda-008>.
2. Cardoso RR; Soares LGB; Calixto FRP; Carvalho LFS; Durante RV; Veloso RC. Suporte básico de vida para leigos: uma revisão integrativa. Revista Unimontes Científica, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 158–167, 2017. [citado 19º de setembro de 2024]; Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/1190>.
3. Bessa PHC; Gandolfo CP; Dias EC, et. Level of knowledge of basic life support: from layperson to health professional. An integrative review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 8, p. e15712842987, 2023. [citado 18º de outubro de 2024]; Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42987>.

¹Graduandos do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: sgsantos@prof.unisa.br.



"A IRA DE UM ANJO" - TRANSTORNO DE CONDUTA E O PRÉ- DIAGNÓSTICOBeatriz Pereira Conrado¹Cláudia Polubriaginof²

Introdução - o documentário explora o transtorno de conduta na infância, exemplificado pela história de Beth Thomas, cujo comportamento antissocial surgiu após traumas. Este caso ilustra a importância da identificação precoce de transtornos mentais. **Objetivo** - Analisar as causas do comportamento de Beth Thomas e as possibilidades de recuperação, destacando o papel do enfermeiro na identificação e apoio em situações semelhantes. **Método** - foi realizada uma análise fílmica do documentário A Ira de um Anjo, a fim de investigar as experiências traumáticas de Beth e suas implicações. **Resultados e Discussão** - Beth sofreu abusos severos na infância, desenvolvendo comportamentos agressivos e antissociais. Seu tratamento envolveu terapias intensivas e rígidas, resultando em melhora significativa. O estudo discute a importância do diagnóstico precoce e do apoio familiar para evitar o agravamento de transtornos. **Conclusão** - o caso de Beth Thomas evidencia a complexidade dos transtornos de conduta e o papel crucial do enfermeiro na identificação precoce e no cuidado contínuo. A integração entre a família e os serviços de saúde mental é essencial para o sucesso do tratamento e prevenção de comportamentos prejudiciais.

Palavras-chaves: Distúrbios do Comportamento em Crianças; Transtornos da Conduta em Crianças; Transtornos do Comportamento da Criança; Transtornos do Comportamento em Crianças

Referências:

1. De D, Melo C, Pereira F, Martins G, Bones C, Guimarães M, et al. Transtorno de conduta: influência de fatores psicofisiológicos e socioambientais na personalidade de menores no envolvimento de atos infracionais [Internet]. Available from: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0394.pdf>
2. Bertelli G, Silva M, Esperança M, Lisboa N, Cunha V. Transtorno de Conduta e Comportamentos antissociais: uma revisão de literatura sobre intervenções psicológicas [Internet]. [cited 2024 Apr 3]. Available from: <https://prp.usp.br/wpcontent/uploads/sites/653/2020/06/Transtorno-de-Conduta-e-Comportamentosantissociais-uma-revis%C3%A3o-de-literatura-sobre-interven%C3%A7%C3%B5espsicol%C3%B3gicas.pdf>

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: cpolubriaginof@prof.unisa.br.



O USO DA MACONHA COMO ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS PARA USUÁRIOS DE CRACK

Vânia Cardoso Vieira¹
Cláudia Polubriaginof²

Introdução - a Redução de Danos surgiu como um dispositivo da Reforma psiquiátrica, conceituada no mundo como política, programa e prática que possui o foco na prevenção dos danos e males relacionados ao uso abusivo de substâncias psicoativas, incluindo os usuários de crack. E a maconha tem sido uma dessas alternativas terapêuticas utilizadas na Redução de danos¹. **Objetivo** - analisar o uso da maconha como estratégia para redução de danos em usuários de crack. **Método** - esta pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados utilizadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medline. Foram incluídos na pesquisa apenas trabalhos completos, originais ou revisões da literatura, que atenderam ao objetivo desta pesquisa, escritos em língua portuguesa e/ou língua inglesa e publicados no período entre 2018 à 2024. **Resultados e Discussão** - ao realizar a busca nas bases de dados foram encontrados 20 artigos, mas somente 09 corresponderam aos critérios de inclusão. Dessa maneira, é possível afirmar que a maconha possa ser estratégia essencial para iniciar o tratamento da dependência do crack, e isso proporciona ao indivíduo conseguir suportar a fissura do início do tratamento com o abandono ou diminuição do uso do crack. **Conclusão** - a maconha pode ter propriedades terapêuticas, como demonstrado em vários artigos citados nos resultados desta pesquisa. Os estudos mostraram que a maconha é uma planta fundamentalmente terapêutica para a humanidade, com uma ampla gama de usos e explorações medicinais. Dessa maneira, conclui-se que esse estudo conseguiu alcançar seu objetivo na totalidade.

Palavras-chaves: Maconha; Redução de Danos; Crack.

Referências

1. Fontanella RP, Hill LF, Longen WC. Estudo dos impactos da dependência química de crack na condição físico funcional. Arq Catarin Med [Internet]. 20º de setembro de 2019 [citado 30º de setembro de 2024];48(3):131-43. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/496>.
2. Escobar JAC, Ferreira MAC, Silva VM, Silva LGB, Vianna JFA, Barbosa JCT. A Maconha como estratégia de redução de danos frente à fissura de crack: uma revisão. HumanÆ. v. 12, n. 2, 2018. [Internet]. [citado em 30 de setembro de 2024]. Disponível em: <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/623>.
3. Melo PT, Santana SM. 2020. O consumidor de crack: a influência das crenças familiares no tratamento. Pesquisas e Práticas Psicossociais, 15(1), 1- 16.[Internet]. [citado em 25 de setembro de 2024]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000100010&lng=pt&tlng=pt.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: cpolubriaginof@prof.unisa.br.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA AUTISTA

Luana Aparecida da Cruz Araújo Viana¹
Cláudia Polubriaginof²

Introdução - o paciente deverá sempre ser tratado de forma integral e única, e a enfermagem tem em sua essência, o cuidar com olhar holístico e ético. A enfermagem tem suma importância para a descoberta da patologia até o tratamento. Ao falarmos em criança autista complica ainda mais o cenário, uma criança requer um olhar diferenciado com agilidade e sabedoria, incluindo a família que faz parte deste contexto e torna o processo complexo. Ao presenciarmos um atendimento à uma criança autista, podemos observar a falta experiência e treinamento aos profissionais de enfermagens, como também ambientes com condições para um atendimento adequado. **Objetivo** - descrever a assistência de enfermagem a crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Método** - revisão de literatura através das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, incluindo artigos completos, originais ou revisões de literatura, que atendiam ao objetivo do estudo, disponíveis em português, publicados entre 2020 e 2024. Resultados: o transtorno do espectro autista se manifestar de diversas maneiras e surgir a partir de 6 meses de idade, mas é mais comum fechar esse diagnóstico a partir de 3 anos, podendo se manifestar de forma leve e outras mais intensa. **Conclusão** - a assistência de enfermagem a crianças com TEA é essencial para promover qualidade de vida e bem-estar, exigindo diagnóstico precoce, manejo individualizado e apoio familiar. O envolvimento interdisciplinar e a capacitação contínua são fundamentais para reduzir o estresse e melhorar a interação social. Assim, o enfermeiro torna-se peça-chave na criação de um ambiente seguro, acolhedor e humanizado.

Palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista; Cuidados de Enfermagem; Assistência; Criança Autística.

Referências:

1. Borges VM, Moreira LMA. Transtorno do espectro autista: descobertas, perspectivas e autismo plus. Rev. Ciênc. Méd. Biol. 2019;17(2):230-235.
2. Alonso FT, Ganete AP, Gomez AB. Relato de pesquisa. Rev. Bras. Educ. Esp. 2019; 25(1) jan-mar.
3. Magalhães JM, Sousa GRP, Santos DS, Costa TKSL, Gomes TMD, Rêgo Neta MM et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. Rev. Baiana Enferm. 2022; 36: usp.2023;34:e210002

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos
²Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: cpolubriaginof@prof.unisa.br.



VÍNCULO ENTRE PESSOAS LGBT E SEUS PAIS

Analaura Vivian Vaders Mora¹Maryana Nunes de Moraes Canassa¹Cláudia Polubriaginof²

Introdução - Compreende-se que a falta de vínculo paterno/materno na comunidade LGBT é um tema complexo e profundo que merece uma reflexão sensível e abrangente. A sigla LGBT representa uma diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais, incluindo: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais. **Objetivo** - o presente trabalho tem como objetivo abordar a complexa questão da falta de vínculo parental na comunidade LGBT, seu impacto na saúde física e mental. **Método** - revisão de Literatura Integrativa, com foco em saúde mental, relações familiares e impacto na saúde de minorias sexuais e de gênero. **Resultados e Discussão** - na literatura científica temas como ISTs, acesso à saúde, suicídio e uso de substâncias são mais discutidos, o que pode reforçar a discriminação. Pouco se explora a importância do apoio familiar para o bemestar dessa população, apesar de sua relevância. A autorrevelação é um processo que envolve medo de exclusão e exige suporte familiar e social. Durante a pandemia de Covid-19, a situação da comunidade LGBT+ se agravou, especialmente para pessoas trans, com a interrupção de serviços essenciais e aumento do conflito familiar. Na Atenção Primária à Saúde, enfermeiros desempenham papel essencial no acolhimento inclusivo de pessoas LGBT. **Conclusão** - a criação de ambientes familiares inclusivos é crucial para promover a saúde integral e equitativa da população LGBT+.

Palavras-chaves: Minorias sexuais e de Gênero; Relações Familiares; Família; Avaliação do Impacto na Saúde.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013. 32 p.:il. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf
2. UNICEF. LGBTQIAP+: mais e saúde mental. [Internet]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/blog/lgbtqiap-mais-e-saude-mental>. Acessado em: 03/04/2024.

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: cpolubriaginof@prof.unisa.br



ANALISANDO O COMPORTAMENTO INFANTIL APÓS ABUSO SEXUALJuliana Barbosa Rocha Pimentel¹Cláudia Polubriaginof²

Introdução - o abuso sexual infantil tem se tornado recorrente no Brasil e no mundo, e é considerado um problema de saúde pública¹. **Objetivos** - descrever as alterações de comportamento apresentadas por crianças em fase escolar, vítimas de abuso sexual, bem como entender as limitações da criança em denunciar o abuso. **Método** - trata-se de uma revisão de literatura, considerando artigos publicados entre 2019 e 2024. Foram incluídos apenas artigos completos, revisões de literatura e estudos originais que abordavam sobre o abuso sexual infantil e comportamento infantil. **Resultados e Discussão** - no período de 2015 a 2021 foram notificados 202.948 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes. Em 2020 houve um decréscimo nesse número, já em 2021 o número de notificações foi o maior registrado ao longo do período observado. Em 2023 entre a faixa etária de 05 a 19 anos, temos os seguintes dados: foi notificado um total de 12.310 casos de violência sexual em meninos e 29.633 casos em meninas, tivemos ainda 6 casos no qual o sexo foi ignorado. **Conclusão** - o abuso sexual infantil gera diversas consequências psicológicas, emocionais e comportamentais, como ansiedade, medo, depressão e mudanças de humor. A denúncia é dificultada por medo, manipulação, culpa, vergonha e falta de apoio. O agressor, muitas vezes, é uma pessoa próxima, criando vínculos que tornam a exposição do abuso ainda mais complexa, agravando o impacto a longo prazo.

Palavras-chaves: Abuso Sexual Infantil, Comportamento Infantil, Desenvolvimento Infantil.

Referências:

1. Rodrigues, MNS. Violência Intrafamiliar: O abuso sexual contra crianças e adolescentes. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.
2. Serafim A.D.P, Saffi F., Rigonatti S.P, Caso I, Barros D.M. Perfil psicológico e comportamental de agressores sexuais de crianças. Psiquiatria Clínica, São Paulo, v.36,n.3,p.105-111,23mar.2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/vHCDkd9cw7cKpnLRLDgflXk/?lang=pt>.
3. Brasil. Código Penal Brasileiro - Decreto-Lei n° 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/lei/del2848compilado.htm#:~:text=DECRETO%2DLEI%20No%202.848%2C%20DE%207%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201940>

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: cpolubriaginof@prof.unisa.br



ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Aline Gomes Cândido¹
Karla Danielle da Silva Aquino¹
John Victor dos Santos Silva²

Introdução - Um dos pilares cruciais dos sistemas de saúde globalmente é o atendimento primário. Ele serve como o ponto de entrada inicial para o atendimento de saúde, onde os indivíduos normalmente se envolvem com o sistema de saúde pela primeira vez e recebem vários tratamentos, incluindo serviços preventivos, diagnósticos, terapêuticos e de reabilitação. Embora o ato de suicídio tenha sido uma questão significativa na saúde pública por muito tempo, ele só recentemente se tornou mais proeminente em discussões e debates. Em vários países, o suicídio é reconhecido como um grande desafio de saúde mental e é responsável por um número substancial de mortes anuais. **Objetivo** - foi identificar na literatura científica as estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde na prevenção do suicídio na atenção primária. **Método** - foi uma revisão sistemática da literatura baseada na análise de artigos publicados em revistas científicas. **Resultados** - As estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde na prevenção do suicídio na atenção primária são ampliar a aplicação de intervenções digitais, melhorar o autogerenciamento remoto para pacientes e oferecer estratégias inovadoras para o cuidado contínuo daqueles com condições psiquiátricas. **Conclusão** - A eficácia do aprendizado de máquina na previsão de pensamentos e comportamentos suicidas depende, em grande medida, do método adotado e as tecnologias de relacionamento, combinadas com o cuidado clínico, são essenciais no atendimento a pessoas com comportamentos suicidas.

Palavras-chaves: Enfermagem; Estratégias de saúde; Saúde Mental; Suicídio.

Referências:

1. Andrade, Maysa Teixeira de; Oliveira, Natália Larissa Luna de; Barros, Raissa Bezerra; Almeida, Ligia Maria de; Gregório, Vera Rejane do Nascimento; Beserra, Maria Aparecida. Razões para viver e risco do suicídio em graduandos de uma universidade pública de Pernambuco. *Enferm. foco (Brasília)* ; 14: 1-6, mar. 20, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1425692>. Acesso em: 25. set. 2024.
2. Pypcak, Everly Maltaca; Schultz, Jaqueline Vieira; Paes, Márcio Roberto; Mildemberg, Rafaela; Machado, Edineia Miranda; Nimtz, Miriam Aparecida. Comportamento suicida em hospital geral e o conhecimento dos profissionais de enfermagem: estudo transversal. *Cogitare Enferm. (Online)*; 27: e80551, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1404368>. Acesso em: 25. set. 2024.

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Mestre. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos.



BURNOUT E PANDEMIA: QUAL O SEU IMPACTO NA VIDA DOS ENFERMEIROS?Bruna Moreira Stopa¹Daniela Gonçalves Santos¹Kelly Cristina Santos de Souza¹Luana Rotta Wczassek²

Introdução - A Síndrome de Burnout (SB) é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento resultante de situações de trabalho desgastante¹. Com o surgimento do vírus de SARS-CoV-2, a falta de tratamento, ausência de vacina e aumento de casos, causou internações, óbitos e sobrecarga de trabalho. Os profissionais de saúde foram expostos a patógenos, longas jornadas de trabalho, sofrimento psicológico e fadiga. Pouco se sabe das consequências e repercussões deste período. **Objetivo** - Relatar e evidenciar os efeitos da pandemia na vida de profissionais de enfermagem, visando à compreensão dos impactos da SB. **Método** - Revisão sistemática com artigos da Cochrane, Pubmed, BVS, SciELO, Google Acadêmico e Revista Enfermagem Atual in Derme. Incluídos trabalhos que tratasse de SB, equipe de enfermagem, pandemia e COVID-19, com acesso na íntegra, de 2018 até 2024, em inglês, português e espanhol. **Resultado e Discussão** - Encontrados ao total 7.645 artigos, aplicados os critérios de inclusão e exclusão restou 2.765. Após leitura na íntegra restaram 15 artigos elegíveis. A pandemia facilitou o desenvolvimento de problemas de saúde relacionados ao trabalho por profissionais na linha de frente desse cenário. Os achados descrevem o impacto da pandemia no desenvolvimento da SB; níveis de estresse; absentismo no trabalho, prevalência e repercussões da SB e apoio organizacional. **Conclusão** - A pandemia trouxe à tona tópicos como atentar-se ao nível de estresse organizacional e aos sinais apresentados pelo profissional que esteja no processo da síndrome de burnout. Assim como o suporte oferecido pela organização aos profissionais em tempos de crise.

Palavras-chaves: Síndrome de Burnout; Equipe de Enfermagem; COVID-19.

Referências:

- 1- Ministério da Saúde [Internet]. São Paulo; 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout#:~:text=S%C3%ADndrome%20de%20Burnout%20ou%20S%C3%ADndrome,justamente%20o%20excesso%20de%20trabalho>.
- 2- Freudenberg HJ. Staff burnout. Journal of Social Issues, 30(1), 159-165. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2022000100010&lng=pt&tlng=pt.
- 3- Bridgeman PJ, Bridgeman MB, Barone J. Burnout syndrome among healthcare professionals. Am J Health-Syst Pharm [Internet]. 2018; 75(3), 147–152 p. DOI: <https://doi.org/10.2146/ajhp170460>.

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos.



OS FATORES RELACIONADOS AO ESTRESSE PSICOLÓGICO NO COTIDIANO DO ENFERMEIROGabriely Silva Ramos¹Juscilene Sousa Gastão¹Maria do Socorro Cardoso dos Santos²

Introdução - É percebido que, o processo da equipe de enfermagem, a estrutura organizacional e a funcional das instituições de saúde hospitalares, definem o trabalho do enfermeiro como complexo, onde existe sempre um clima de grande tensão emocional, desgaste físico e psíquico que pode contribuir como fator desencadeante do estresse psicológico. **Objetivo** - Compreender os fatores relacionados ao estresse psicológico no cotidiano do enfermeiro. **Método** - A abordagem utilizada nesta revisão bibliográfica é do tipo qualitativa com o objetivo descritivo. Foi feito levantamento bibliográfico no Scielo, Medline e LiLacs de janeiro de 2014 à junho de 2023, e nos sites com dados estatísticos oficiais do governo, Datasus, Ministério da saúde, OMS, biblioteca virtual em saúde, dentre outros como Febrasgo, PEBMED. **Resultados e Discussão** - Para compor o presente estudo foram utilizados 10 artigos, os mesmos apontaram que no Brasil o estresse tem sido rotineiro nos enfermeiros, devido a vários fatores, dentre eles, recursos inadequados, tanto materiais quanto humanos, considerados impróprios para o processo de trabalho. Considera-se a importância de debates e grupos de apoio com a finalidade de minimizar o aumento do sofrimento psíquico e mental do enfermeiro, para isso é importante que este esteja inserido nesses espaços. **Conclusão** - Por fim, concluiu-se que as evidências obtidas neste estudo ressaltam a importância de monitorar as condições de trabalho e a saúde dos profissionais, além da necessidade de implementar estratégias que ajudem a reduzir os impactos negativos à saúde causados por suas atividades profissionais.

Palavras-chaves: Enfermeiro; Estresse Psicológico; Fatores Relacionados.

Referências:

- 1 Almeida, AM de O, Lima AKG., Vasconcelos MGF., Lima, A. C. S., & Oliveira, G. Y. M. de. (2016). Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam em cuidados ao paciente crítico. Revista de Enfermagem UFPE on line, 10(5), 1663–1671.) [Internet]. 10 de maio de 2016 [citado em 20 de agosto de 2024];8(2):4154-67. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i5a13541p1663-1671-2016>
- 2 Barreto BMF, Valente GSC, Silva RP, Camacho ACLF, Oliveira BGRB de. A interferência do estresse no trabalhador de enfermagem no ambiente hospitalar e sua relação como fator de risco para a ocorrência de câncer. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 4º de abril de 2016 [citado em 20 de agosto de 2024];8(2):4154-67. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3715>.
- 3 Mello RCC, Reis LB, Ramos FP. Estresse em profissionais de enfermagem: importância da variável clima organizacional. Gerais, Rev. Interinst. Psicol. vol.11 no.2 Belo Horizonte jul./dez. 2018. [Internet]. Julho de 2018 [citado em 25 de agosto de 2024]. Disponível em: <https://doi.org/10.36298/gerais2019110202>.

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos

²Mestre. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro – Unisa Campus Interlagos. E-mail: mascardoso@prof.unisa.br.

